



¡LISTOS PARA VENCER! JOSÉ LLANUSA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE EM CUBA (1961-1965)

¡Listos para vencer! José Llanusa and the public policies of sport in Cuba (1961-1965)

Renato Beschizza Valentin*

Recebido em: 09/08/2024

Aprovado em: 15/09/2024

Resumo: Neste artigo, procuramos analisar a história das políticas públicas de esporte em Cuba durante a gestão de José Llanusa Gobel à frente do *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965. Apoiamos as nossas análises sobre uma base empírica constituída pelas seguintes fontes: a legislação cubana; o acervo do *Salón del Deporte Cubano* (SDC); documentos do governo dos Estados Unidos; publicações da imprensa cubana; e discursos de representantes do governo revolucionário. Concluimos que as ações do Estado cubano no âmbito do esporte entre 1961 e 1965 caracterizaram-se pela completa estatização do esporte, pelo provimento de infraestrutura esportiva, pela mobilização de voluntários do esporte, pela aplicação massiva de testes de aptidão física, pela associação entre esporte e educação, pela formação de profissionais especializados e pela criação de uma indústria de material esportivo.

Palavras-chave: Esporte. Políticas públicas. Revolução cubana.

Abstract: In this article, we seek to analyze the history of public policies of sport during the management of José Llanusa Gobel at the head of the *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), between February 1961 and October 1965. We support our analysis on an empirical basis made up of the following sources: the Cuban legislation; the collection of the *Salón del Deporte Cubano*; United States government documents; Cuba press publications; and speeches of representatives of the revolutionary government. We conclude that the actions of the Cuban State in the field of sport between 1961 and 1965 were characterized by the complete nationalization of sport, the provision of sports infrastructure, the mobilization of sport volunteers, the massive application of physical fitness tests, the association between sport and education, the training of specialized professionals and the creation of a sports material industry.

Keywords: Sport. Public policies. Cuban revolution.

* Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Assis. Email: orenatobeschizza@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0521-8474>



Introdução

| 246

No dia 23 de fevereiro de 2021, em comemoração ao sexagésimo aniversário do *Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación* (INDER), o dirigente cubano dos esportes Osvaldo Caridad realizou a entrega do *Sello Conmemorativo 60 Aniversario del INDER* para pessoas e instituições que contribuíram para o desenvolvimento do esporte em Cuba¹. A primeira pessoa homenageada durante a cerimônia foi José Llanusa Gobel (1925-2007), primeiro diretor do INDER. A homenagem póstuma ao primeiro diretor do INDER foi recebida pela viúva e pela filha de José Llanusa, no Coliseu da Cidade Esportiva, em Havana. Seis décadas após a fundação do INDER, a homenagem oficial a Llanusa representa um esforço de preservação da memória de um personagem que protagonizou a implantação de um sistema público de esportes em Cuba no começo da década de 1960.

Em que pese a importância de José Llanusa para a história do esporte cubano, a literatura acadêmica diz muito pouco sobre o primeiro diretor do INDER. Segundo Valentin (2021, p. 303-304), Llanusa apresentou uma trajetória política longa e diversificada no interior do governo revolucionário: foi prefeito de Havana (1959-1961), diretor-geral de esportes (1961-1965), ministro da educação e vice-presidente do Conselho de Ministros (1965-1970), diretor de uma empresa estatal de genética aplicada à pecuária (1970-1974) e deputado da *Asamblea Nacional del Poder Popular* (1976-1980). Antes da revolução, Llanusa havia sido jogador e treinador da seleção cubana de basquetebol (Valentin, 2021, p. 303). Ademais, Llanusa era professor de educação física e escreveu um livro sobre basquetebol para arrecadar dinheiro para a insurreição (Llanusa Gobel, 1990, p. 7-8). Na luta contra a ditadura de Fulgêncio Batista, atuou desde Nova York como líder do Movimento 26 de Julho (Valentin, 2021, 303). Enquanto homem de importância dentro do governo e do partido, Llanusa tornar-se-ia alvo

¹ A reportagem sobre a referida cerimônia encontra-se disponível em: <https://www.jit.cu/NewsDetails.aspx?idnoticia=195843>.



preferencial da ação de grupos anticastristas. Em maio de 1962, agentes a serviço da *Central Intelligence Agency* (CIA) tentaram recrutá-lo, mas sem sucesso (Valentin, 2023, p. 104). Em junho de 1966, foi alvo de um atentado com armas de fogo durante os Jogos Centro-Americanos de San Juan (Sotomayor, 2020, p. 208). Em 1967, dois grupos anticastristas radicados nos Estados Unidos planejavam sequestrá-lo durante os Jogos Pan-Americanos de Winnipeg (Valentin, 2021, p. 304).

Através deste artigo, procuramos lançar uma luz sobre as políticas públicas de esporte implementadas em Cuba durante a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes, entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965. Para tanto, apoiamos as nossas análises sobre uma base empírica constituída pelas seguintes fontes: 1) a legislação cubana referente ao período; 2) publicações da imprensa cubana à época; 3) registros do acervo do *Salón del Deporte Cubano* (SDC), um museu esportivo adscrito ao INDER; 4) documentos do governo dos Estados Unidos; 5) discursos proferidos por Fidel Castro, José Llanusa e demais dirigentes cubanos diretamente envolvidos com a gestão do esporte no país.

A fundação do INDER

O INDER foi criado mediante a promulgação da Lei nº 936 do dia 23 de fevereiro de 1961, ao passo que José Llanusa Gobel foi nomeado para o cargo de diretor-geral através do decreto nº 2.954, sancionado no mesmo dia da lei de criação do INDER (Cuba, 1961a, p. 70, 96). Na mesma data de promulgação da lei de criação do INDER seriam promulgadas também as leis orgânicas do Ministério das Indústrias e do Ministério da Fazenda, além das leis de criação do Ministério do Comércio Exterior, do Ministério do Comércio Interior e da JUCEPLAN (Cuba, 1961a, p. 228). No organograma institucional do Estado cubano, o INDER ocupou o lugar da *Dirección General de Deportes* (DGD), criada em janeiro de 1959 e dissolvida em fevereiro de 1961. A nomeação de José Llanusa para o cargo de diretor-geral do INDER ocorreu na mesma sessão do Conselho de Ministros em que ocorreram também outras nomeações para cargos



de alto escalão do governo revolucionário, a saber: Máximo Berman para o Ministério do Comércio Interior, Raul Cepero Bonilla para o Banco Nacional de Cuba, Ernesto Guevara para o Ministério das Indústrias, Raul Castro para a vice-presidência da JUCEPLAN e Alberto Mora Becerra para o Ministério do Comércio Exterior (Cuba, 1961a, p. 95-96). A partir de sua nomeação, José Llanusa sucedeu a Felipe Guerra Matos no cargo de diretor-geral de esportes. Para Valentin (2021, p. 303-304), é possível conjecturar que a substituição de Felipe Guerra Matos por José Llanusa teria sido motivada pelo fato de que Llanusa conhecia bem o esporte cubano, posto que havia sido esportista e treinador por muitos anos. Ademais, é de se conjecturar que, além da experiência esportiva e do alinhamento ideológico, a experiência administrativa de Llanusa como prefeito de Havana tenha sido outro fator determinante para a sua nomeação em fevereiro de 1961.

FIGURA 1



José Llanusa Gobel, o primeiro diretor do INDER.

Fonte: <https://www.cubanosfamosos.com/index.php/es/jos%C3%A9-llanusa-gobel>.



No dia 23 de fevereiro de 1989, por ocasião da comemoração do 28º aniversário e criação do INDER, José Llanusa proferiu uma conferência, dirigida para estudantes e professores de Educação Física, durante a qual recordou como lhe foi atribuída a tarefa de dirigir o INDER. Segundo Llanusa, foi Raul Castro quem o convidou para a direção do novo órgão estatal de gestão das políticas públicas de esporte em Cuba, desde os momentos primevos de discussão e formulação daquilo que seria a lei de criação do INDER:

Recuerdo que el compañero Raul nos llamó para que trabajáramos en esa tarea, en la que estuvimos hasta que se presentó, discutió y se aprobó la Ley. Nos tocó entonces a nosotros la responsabilidad de fundar el organismo y dirigirlo en los primeros momentos, y la Ley contenía una serie de cuestiones favorables (Llanusa Gobel, 1990, p. 28).

No depoimento supracitado, Llanusa afirma que a lei de criação do INDER continha uma “série de questões favoráveis” para quem tocasse a tarefa de dirigi-lo naqueles primeiros momentos após a sua fundação. Para que possamos compreender as “questões favoráveis” às quais Llanusa se referiu é que passamos, a partir de agora, para a discussão que efetuamos a partir da leitura e de um exame mais detalhado do texto presente na lei de criação de INDER.

Entre os pressupostos que se encontram logo após o cabeçalho da lei de criação do INDER, encontra-se o entendimento de que a prática massiva dos esportes, da educação física e da recreação era um interesse primordial da nação cubana, como algo que com a devida “*dirección técnica*”, promoveria “*una ciudadanía sana, vigorosa y de carácter firme, preparada para la defensa y el progreso de la Patria y con un profundo sentido de sus deberes cívicos*” (Cuba, 1961a, p. 71).

De acordo com a Lei nº 936, o INDER encontra-se definido como um “*organismo superior de carácter nacional*”, encarregado de “*planificar, dirigir, racionalizar, divulgar y ejecutar las actividades deportivas, de educación física y de recreación de todas clases*” (Cuba, 1961a, p. 71). Ainda no texto da referida lei, o INDER encontra-se definido como um “*organismo autónomo*”, dotado de



um conjunto de funções e atribuições, dentre as quais destacamos aquelas que se relacionam mais diretamente ao esporte: 1) “*Planificar, dirigir, racionalizar, orientar y ejecutar las actividades deportivas en ámbito nacional y en su proyección internacional*”, mediante a fixação de normas que deveriam ser acatadas pelas federações e demais entidades esportivas; 2) criar um sistema “*racional e idóneo*” destinado ao ensino dos esportes mediante a introdução da educação física em todos os níveis de escolaridade; 3) criar e dirigir escolas voltadas para a formação de professores de educação física, treinadores e técnicos esportivos; 4) estabelecer o calendário esportivo; 5) convocar e organizar competições nas diferentes modalidades esportivas; 6) aprovar (ou não) as listas de jogadores e atletas convocados para representar Cuba nas competições internacionais (Cuba, 1961a, p. 72-73). Nas palavras de Llanusa, era preciso criar um organismo central que planejasse e executasse os esforços governamentais no âmbito dos esportes:

Había que crear un organismo unificador de los esfuerzos que se hacían para poderlos planificar, organizar y llevar a ejecución. Un organismo que centralizara lo que se hacía y se perdía. Y es entonces cuando se crea el INDER [...] por directiva de Fidel (Llanusa Gobel, 1990, p. 27-28).

No que tange às prerrogativas do diretor-geral, compete a ele designar os diretores e assessores que comporão o quadro de funcionários do INDER (Cuba, 1961a, p. 73). Além do mais, no texto da lei fica especificado que o diretor-geral não apenas possui a prerrogativa de subscrever documentos públicos e privados relativos ao cumprimento de suas funções, mas também a prerrogativa de ditar resoluções e adotar medidas “*las que serán de obligatorio acatamiento para todas las instituciones, entidades y asociaciones que practiquen el deporte organizado o realicen actividades deportivas*” (Cuba, 1961a, p. 74).

José Llanusa, diretor-geral de esportes: primeiros anos

No dia 15 de março de 1961, cerca de duas semanas após a promulgação da lei de criação do INDER, Llanusa ditou a resolução nº 2, destinada a proibir as



apresentações de luta livre em Cuba (Rodriguez, 1986, p. 20). Entre os pressupostos da resolução nº 2, encontramos alguns dizeres e enunciados que podem ser tomados como vestígios da concepção de esporte presente na consciência do diretor-geral do INDER, segundo o qual o esporte deveria servir como “*un medio de expansión y solidaridad entre la población*”, sendo algo capaz de contribuir para “*la exaltación de los más altos valores humanos*” e de promover “*una ciudadanía sana, vigorosa y de carácter firme, preparada para la defensa y el progreso de la Patria, y con un profundo sentido de sus deberes cívicos*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 72). Contrariamente à concepção de esporte sustentada pelo diretor-geral do INDER, a luta livre (ou pancrácio) era concebida nos pressupostos da resolução nº 2 como sendo um “*espectáculo profesional*” que “*deforma la verdad y no contribuye al desarrollo deportivo de nuestro pueblo*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 72). Ademais, a resolução nº 2 distinguia a luta livre praticada em Cuba da luta livre praticada nos Jogos Olímpicos, sendo esta o “*verdadero deporte de Lucha Libre*”, que “*canaliza los principios de defensa tan vigentes en nuestra pátria en estos momentos*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 72). O diretor-geral do INDER subscreveu o parágrafo único da resolução nº 2, onde consta a decisão governamental de suspender “*las licencias, permisos y carnets de promotaje*” de pessoas ou empresas envolvidas no “*nefasto espectáculo profesional llamado inadecuadamente Lucha Libre o Pancraccio*”, proibindo assim a apresentação “*de este tipo de farsa deportiva en el territorio nacional*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 73). Quase trinta anos depois, Llanusa relembriaria a proibição da luta livre em Cuba mediante a promulgação da resolução nº 2, expressando-se a esse respeito através dos seguintes dizeres:

La eliminación del pancrácio, que no era lucha libre, sino más bien lucha de palas, espectáculo dramático, que todavía se mantiene en el mundo – y que es un gran engaño –, fue otro de los grandes cambios realizados por la Revolución. A tal efecto, se dicta una resolución que extirpó para siempre semejante juego (Llanusa Gobel, 1990, p. 30).

Ainda no dia 15 de março de 1961, na mesma data de promulgação da resolução nº 2, Llanusa ditou a resolução nº 3, que proibia a venda de bebidas

alcoólicas dentro da Cidade Esportiva, salvo exceções que a justificassem, como a realização de eventos festivos ou comemorativos (Rodriguez, 1986, p. 20). Paralelamente, no dia 21 março de 1961, durante a inauguração de uma instituição escolar, Fidel Castro referiu-se ao ensino dos esportes como sendo uma via através da qual dar-se-ia a eliminação do *juego*, isto é, dos jogos de azar e de aposta em dinheiro, mas também das brigas de galo:

En ese centro escolar estarán también los maestros de instrucción primaria, estará el maestro que le empezará a enseñar agricultura, el maestro que le enseñará educación física y deportes [...] Lo que es juego hay que erradicarlo completamente [...] ¿Por qué juegan gallos los campesinos? En el campo no hay deportes de ninguna clase: ahora se ha creado el Instituto (INDER), precisamente para fomentar el deporte [...] El deporte va a ser una actividad que se va a popularizar y generalizar hasta una dimensión que posiblemente ahora muchos ni se lo imaginen [...] El deporte se llevará al campo, a todo el país para que empiece ya la gente joven del campo a realizar una actividad saludable y sana [...] (Fidel Castro apud Diego, 2007, p. 26-27).

No dia 17 de maio de 1961, através da resolução nº 7, foi criado o Campo Nacional de Tiro (Cuba, 1961b, p. 303). Trata-se de uma resolução redigida e firmada por José Llanusa no uso de suas atribuições como diretor-geral do INDER, que incluem o poder de subscrever documentos e ditar resoluções, conforme especificado na lei de criação do INDER (Cuba, 1961b, p. 304). Segundo consta na resolução nº 7, uma *Junta General Extraordinaria* de sócios do *Club de Cazadores del Cerro* reuniu-se no dia 10 de maio de 1961, quando decidiu “ceder, renunciar y traspasar gratuitamente” ao INDER o edifício do referido clube, “con todos sus terrenos y anexidades, campos deportivos y bienes muebles e inmuebles, contratos, derechos y acciones de cualquier naturaleza que sean” (Cuba, 1961b, p. 303-304). Como efeito da referida resolução, o INDER passaria a “usar, utilizar, disfrutar y disponer libremente de todos esos bienes, derechos y acciones” outrora pertencentes aos sócios do *Club de Cazadores del Cerro* (Cuba, 1961b, p. 304). Ademais, a resolução nº 7 afirmava ser conveniente ao INDER aceitar a referida doação, uma vez que entre as suas funções



governamentais encontram-se a de “*propender al mayor auge del deporte, de la educación física y la recreación*” e a de “*crear, dirigir y orientar escuelas técnicas de educación física*” (Cuba, 1961b, p. 304). Além de referendar a doação do *Club de Cazadores del Cerro*, a resolução nº 7 dispôs ao diretor-geral do INDER a prerrogativa de examinar as contas do referido clube (Cuba, 1961b, p. 304).

Poucos meses depois, em setembro de 1961, o governo revolucionário de Cuba, através do INDER, sancionou a abolição do boxe profissional e determinou a estatização da promoção do boxe em território nacional (Rodríguez, 1986, p. 20). A abolição do boxe profissional em Cuba foi regulamentada através da Resolução nº 38, ditada e assinada por José Llanusa no dia 2 de setembro de 1961. A data de promulgação da resolução nº 38 coincide com a data de comemoração do primeiro aniversário da *Declaração de Havana* (1960), declaração de Fidel Castro mencionada por duas vezes no texto da própria resolução do diretor-geral do INDER (Llanusa Gobel, 1990, p. 75). A resolução nº 38 apresenta três disposições centrais; a primeira delas determinava a suspensão das licenças de empresas ou pessoas envolvidas na promoção dos espetáculos de boxe profissional:

Suspender los carnets de promotaje de las personas o empresas que hasta hoy han venido desarrollando ese lucrativo tipo de actividad, en contra del sentir del Pueblo de Cuba, tal como lo expresó en la Histórica Declaración de La Habana, anunciada al mundo el 2 de septiembre de 1960 desde la Plaza de la Revolución por el máximo líder Comandante Fidel Castro Ruz (Llanusa Gobel, 1990, p. 75).

Segundo consta entre os pressupostos da resolução nº 38, a empreitada de “*lucrar a costa del trabajo, sudor y sangre de otros semejantes*” – como ocorria no âmbito do boxe cubano, sobretudo em função dos espetáculos profissionais – constituía um “típico caso de *Explotación del Hombre por el Hombre*”, condenado por *la Asamblea General Nacional del Pueblo de Cuba en uno de los párrafos de la Histórica Declaración de la Habana*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 75). A condenação do boxe profissional estava assentada sobre o entendimento



segundo o qual o modo como estavam organizados os espetáculos de boxe era prejudicial para os boxeadores, “*pues no reciben la bolsa que debiera corresponderles a pesar de ser ellos los que trabajan y constituyen la atracción del programa*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 75). Era uma medida política que contrariava os interesses de empresários e agenciadores que operavam no âmbito do boxe cubano, “*los llamados Promotores del Boxeo Profesional*”, que organizavam espetáculos de boxe na Cidade Esportiva (Llanusa Gobel, 1990, p. 74-75). Por sua vez, a segunda disposição da resolução nº 38 determinava a anulação de todos os contratos firmados entre “*Promotores, los llamados manager y boxeadores*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 75). A terceira disposição, de cunho mais propriamente estatizante, determinava que, “*en defensa y beneficio de los boxeadores*”, o INDER exerceria, a partir daquela data, todas “*las funciones de promotaje, contratación y todo lo concerniente a este deporte que debe ser un medio y no un fin*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 75).

Ao final do primeiro ano da gestão de José Llanusa, mais precisamente no dia 19 de dezembro de 1961, o INDER foi beneficiado pelo Conselhos de Ministros através do decreto nº 3102, intitulado “*Emisión de sellos denominada ‘Emisión del INDER’*”, que previa a emissão de selos postais que faziam referência ao INDER (Cuba, 1962a, p. 315). Trata-se de um decreto sancionado pelo Conselho de Ministros, por iniciativa do *Ministerio de Comunicaciones* (MINCOM) (Cuba, 1962a, p. 315). Entre os pressupostos do decreto em questão, consta que era “*interés primordial de la Nación*” a promoção dos esportes, da educação física e da recreação, “*habiendose para ello creado el Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación*” (Cuba, 1962a, p. 315). Além do entendimento de que o INDER foi criado para “*dar a conocer los deportes*”, o decreto nº 3102 apresentava o pressuposto legislativo segundo o qual os selos dos Correios constituíam um “*vehículo idóneo de divulgación para el conocimiento de este propósito del Gobierno Revolucionario*” (Cuba, 1962a, p. 315). Levando em consideração ambos os pressupostos legislativos, o decreto nº 3102 determinava a criação de uma “*emisión de sellos de Correos*”, que seria chamada “*Emisión del*



INDER”. Na mesma data, além da “*Emisión del INDER*”, notamos a criação de outras cinco emissões de selos postais em Cuba, a saber: 1) “*Victória de Playa Girón*” (decreto nº 3000); 2) “*Milicias Nacionales Revolucionarias*” (decreto nº 3101); 3) “*Abel Santamaría*” (decreto nº 3103); 4) “*III Aniversario de la Revolución*” (decreto nº 3104); 5) “*Inauguración del Servicio de Radiodifusión Internacional*” (decreto nº 3105) (Cuba, 1962a, p. 313-318).

Quatro meses depois de sancionada a resolução nº 38, mais precisamente no dia 4 de janeiro de 1962, José Llanusa subscreveu a resolução nº 67-D, determinando a suspensão definitiva do boxe profissional em Cuba, que seria substituído pelo par formado entre o *Boxeo Formativo* e o *Boxeo Competitivo* (Rodríguez, 1986, p. 20). A resolução nº 67-D é uma evidência documental de que os porta-vozes do governo cubano no campo esportivo partilhavam da concepção de que o boxe profissional em Cuba levava os boxeadores a um estado de “*extenuación y a veces con peligro para su propia vida*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 73). Ao subscrever a referida resolução, Llanusa fez questão de ressaltar que o INDER tinha como objetivo “*proteger y velar por las condiciones físicas y mentales de todos los atletas*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 73). No preâmbulo da resolução nº 67-D, o boxe profissional é formalmente repudiado como um esporte “*nocivo para el que lo practica y un espectáculo repulsivo para nuestro pueblo*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 73). Entre os pressupostos da resolução supracitada, encontra-se registrada uma concepção ideal de boxe, baseada no entendimento de que o boxe deveria ser “*un medio de educar las cualidades volitivas, la destreza, la fuerza y, claro está, la de fortificar con ello la salud y como consecuencia un espectáculo interesante y distraído*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 73). Além de suspender “*definitivamente el boxeo profesional*”, a resolução nº 67-D dispunha sobre a organização do boxe em Cuba, determinando a criação do “*Boxeo Formativo, que contribuirá al desarrollo de la defensa personal*” e do “*Boxeo Competitivo, de cuya cantera surgirán los atletas que representará a nuestra Patria en los eventos nacionales e internacionales*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 74).



Ainda em janeiro de 1962, o governo revolucionário sancionou a obrigatoriedade da prática esportiva no interior das universidades e demais instituições do Ensino Superior. Mediante acordo deliberado no dia 10 de janeiro de 1962, o *Consejo Superior de Universidades* decidiu pela reestruturação do Ensino Superior mediante a promulgação de uma reforma universitária (Cuba, 1962b, p. 405-406). Nesse acordo, ficou estabelecido, entre outras coisas, que as instituições universitárias de Cuba deveriam oferecer aos estudantes um conjunto de serviços, quais sejam: o *Servicio de Biblioteca*, o *Servicio de Integración Universitaria*, o *Servicio de Orientación*, o *Servicio de Asistencia Médica* e, por fim, o *Servicio de Educación Física, Deportes y Recreación* (Cuba, 1962b, p. 425-428). Tendo em vista o objetivo de “*orientar, dirigir y poner en práctica las actividades deportivas y de recreación encaminadas al mejoramiento corporal de los alumnos universitarios*”, o Serviço de Educação Física, Esportes e Recreação seria regulamentado posteriormente e coordenado pelo INDER (Cuba, 1962b, p. 428). Este serviço seria regido em cada campus universitário por um diretor, dois professores e dois alunos (Cuba, 1962b, p. 429). Pouco tempo depois de sancionada a obrigatoriedade da prática esportiva no ensino superior em Cuba, o diretor-geral do INDER mencionaria essa obrigatoriedade como tendo sido uma conquista implementada pelo governo revolucionário: “[...] *hoy es obligatoriedad en todos los estudiantes, en la Universidad, en las tres universidades, tambien se establece la obligatoriedad en programas de educación física y deportes*” (Llanusa Gobel, 1963, p. 5).

Um mês depois, mais precisamente no dia 6 de fevereiro de 1962, o Conselho de Ministros sancionou a Lei nº 1.002, que criava a *Comisión Nacional de Círculos Sociales* e regulamentava tanto a sua composição interna quanto o seu funcionamento, estribado em comissões locais (CUBA, 1962c, p. 12). Segundo Valentin (2022, p. 172-173), os *Círculos Sociales Obreros* (CSOs) eram centros de esporte, lazer e educação criados pelo governo cubano a partir de meados de 1960. Com essa lei, a recém-criada *Comisión Nacional de Círculos Sociales* teria a sua direção constituída pelo INDER, pela *Central de Trabajadores de Cuba*



(CTC), pela *Federación de las Mujeres Cubanas* (FMC), pela *Asociación de Jóvenes Rebeldes* (AJR) e pelo *Consejo Nacional de Cultura* (CNC), cada qual com o direito de nomear um representante (Cuba, 1962c, p. 13-14)

| 257

Pouco depois, no dia 15 de fevereiro de 1962, foi promulgada a resolução nº 75, subscrita por José Llanusa enquanto diretor-geral do INDER, que determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai*, por ser um ambiente estranho ao esporte, onde ainda havia *juego*, isto é, jogos de azar e de aposta em dinheiro (Rodríguez, 1986, p. 20). Muitos anos depois, José Llanusa lembraria do fechamento do *Frontón Jai-Alai* em fevereiro de 1962 como outra grande medida tomada durante a sua gestão como diretor-geral do INDER, à semelhança da abolição da luta livre em março de 1961: “*También se suspende a causa de las apuestas el Jai-Alai, que es un juego vasco de cancha con una cesta y una pelota dura, de ‘tripa de pato’. Ya se jugaba cuando los españoles quisieron antes oponerse al béisbol en Cuba*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 31).

Ao referir-se à “herencia” deixada para o governo revolucionário, Llanusa mencionou o *Jai-Alai* ao descrever uma sociedade cubana “*donde se jugaba dinero en la pelota, en los caballos, en los galgos y en el Jai-Alai; pero sin duda se jugaba todo, a todo*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 30). Por efeito da resolução nº 361 do município de Havana, promulgada no dia 26 de maio de 1961, a administração do *Frontón Jai-Alai* passou a ser uma responsabilidade do INDER (Llanusa Gobel, 1990, p. 78). A resolução nº 75 expressava o entendimento de que a natureza das funções atribuídas ao INDER pelo governo revolucionário era “*incompatible con la de explotar al vicio del juego con fines de la recaudación fiscal*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 78). Entre os pressupostos legislativos da resolução nº 75, há um parágrafo inteiro que descreve o *Jai-Alai* como um espaço onde se concentraram indivíduos que outrora frequentavam os cassinos que foram fechados pelo Estado cubano após a Revolução:

Al cerrarse los casinos de juegos en nuestra patria a fines de año pasado ciertos elementos dedicados a esas actividades se concentraron en el Frontón Jai-Alai sito en Concordia 556 con el

propósito de continuar explotando el vicio del juego, tratando de burlar de esa forma las pautas del Gobierno Revolucionario lo que condujo a que dicho Centro en la actualidad resulte negativo en el orden moral y económico al ciudadano todo lo que pugna de manera irreconciliable con los objetivos de nuestra Revolución Socialista (Llanusa Gobel, 1990, p. 78).

Por ser negativo ao cidadão tanto no âmbito da moral quanto no âmbito da economia, a manutenção do *juego* dentro do *Frontón Jai-Alai* era algo “irreconciliável com os objetivos da nossa Revolução Socialista”. Daí a razão de ser da resolução nº 75 de fevereiro de 1962, que apresentava duas disposições centrais: 1) fechar definitivamente o *Frontón Jai-Alai*, devido à incompatibilidade entre, de um lado, a “*explotación del juego*” e, de outro lado, a concretização dos “*objetivos terminales del Gobierno Revolucionario*” e até mesmo a própria “*existencia del sistema político, económico y social de nuestra Revolución Socialista*”; 2) que o INDER procederia “*racionalizadamente*” em relação aos contratos de trabalho “*de los pelotaris y de los funcionarios y empleados*” que trabalhavam no *Jai-Alai* (Llanusa Gobel, 1990, p. 78).

De acordo com Goenaga (2018, p. 264), a resolução 83-A – que aboliu o esporte profissional em Cuba – foi ditada e sancionada por José Llanusa no dia 19 de março de 1962. Entre os pressupostos e entendimentos iniciais da resolução nº 83-A, Llanusa mencionou tanto a resolução nº 67-D – que determinou a abolição do boxe profissional – quanto a resolução nº 75 – que determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai*. Para o diretor-geral do INDER, se o governo revolucionário aboliu o boxe profissional “*por constituir una actividad totalmente nociva y contraria al desarrollo y estado de salud de los atletas que practican ese deporte*”, e determinou o fechamento do *Frontón Jai-Alai* por “*ser éste un espectáculo ajeno a las actividades deportivas y constituir una forma de explotación que pugna totalmente con nuestra moral revolucionaria*”, era “*evidente*” que “*toda actividad profesional que implícitamente conlleve un contenido económico fomenta la explotación del hombre por el hombre*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 76). Além do mais, na resolução ditada por Llanusa, o esporte profissional aparece descrito como algo que “*desvincula del espíritu que*



debe animar la práctica de las actividades deportivas que tienen como finalidad el desarrollo cívico y moral de los participantes” (Llanusa Gobel, 1990, p. 76).

259 Poucos dias depois da abolição do esporte profissional, o MIT sancionou a licença esportiva através da resolução nº 2.366 do dia 30 de março de 1962, através da qual o esportista passou a ter o direito de se ausentar do trabalho para participar de treinos e competições, sem qualquer prejuízo salarial em contrapartida (Cuba, 1963a, p. 181). Para obter o abono salarial, o esportista deveria apresentar em seu local de trabalho um certificado expedido pelo INDER onde deveria constar *“la participación del trabajador en el torneo, evento o competencia deportiva de que se trate, la necesidad de su entrenamiento para los mismos, y el tiempo que a tal fin resulte indispensable”* (Cuba, 1963a, p. 183). Senão, vejamos como foi que José Llanusa referiu-se à criação da licença esportiva como sendo uma das principais medidas de sua gestão: *“Tambien se creó la licencia deportiva, que establecía obligaciones para el atleta y los trabajadores del centro laboral. Estes últimos debían recuperar el tempo utilizado por el atleta en su entrenamiento por medio de plus trabajo”* (Llanusa Gobel, 1990, p. 32).

No dia 8 de maio de 1962, o Conselho de Ministros criou o *Editorial Nacional de Cuba* (ENC) através da promulgação da lei nº 1026, com o objetivo explícito de criar um *“organismo autonomo”* que *“confeccione y realice los planes editoriales que exija el desarrollo creciente de la cultura nacional”* (Cuba, 1963a, p. 101). No artigo 2º consta um rol de fins a que se destinam o ENC, a saber: *“la edición de libros, folletos y revistas; reproducciones de arte impresas; y participar en la definición de la política de exportación e importación de los mismos que será realizada por la empresa correspondiente del Ministerio del Comercio Exterior”* (Cuba, 1963a, p. 101-102). No artigo 3º consta que o ENC seria constituído por um Diretor Executivo, um Conselho Editorial Nacional e *“las editoras que más adelante se señalan”* (Cuba, 1963a, p. 102). De acordo com o artigo 8º, foram seis as editoras criadas e subordinadas à ENC pela presente lei, a saber: *Editora del Ministerio de Educación, Editora del Consejo Nacional de*



Cultura, Editora del Consejo Superior de Universidades, Editora Científica, Editora Tecnológica y de Superación Laboral e, por fim, a *Editora Juvenil* (Cuba, 1963a, p. 104). A Lei nº 1026 de maio de 1962 determinou que o INDER nomeasse um delegado para o Conselho Editorial da *Editora Juvenil*: conforme a presente lei, a *Editora Juvenil* seria “dirigida” por um “Consejo Editorial integrado por representaciones del Ministerio de Educación, del Consejo Nacional de Cultura, de la Unión de Jóvenes Comunistas y del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación” (Cuba, 1963a, p. 105).

No dia 26 dezembro de 1962, através da Lei nº 1083, a *Comisión Nacional de Circulos Sociales* foi oficialmente dissolvida, e seus bens, créditos, fundos, direitos e funcionários foram transferidos para o INDER, que a partir de então, seria o responsável exclusivo pela administração dos CSOs (Cuba, 1963b, p. 66-67). Além das prerrogativas que lhe foram conferidas por meio da lei de criação do INDER, o diretor-geral de esportes passou a dispor da prerrogativa de controlar o funcionamento dos mais de 300 CSOs, espalhados por todas as províncias e regiões do país (Valentin, 2022, p. 174).

FIGURA 2



Ingresso para uma confraternização dançante no CSO “Patricio Lumumba”, no dia 8 de setembro de 1962. Fonte: <https://cubamaterial.com/blog/la-cuba-material-de-victor-varela/entrada-bailable-circulo-social-obrero/>



O orçamento estatal do esporte durante a gestão de José Llanusa

| 261

No ano de 1961, o orçamento do INDER seria cinco vezes maior do que o orçamento destinado ao esporte pela ditadura de Batista no ano de 1958 (Pickering, 1978, p. 157). Ainda no ano de 1961, o INDER foi uma das seis instituições governamentais entre as quais seria dividido o orçamento do recém-extinto Ministério de Bem-estar Social, por efeito da Lei nº 232 do dia 14 de setembro, cujo item 4 do artigo 1º determinou o repasse de \$ 22.322 para o INDER (Cuba, 1961c, p. 92, 98-99). Duas semanas depois, no dia 26 de setembro de 1961, o INDER fora incluído entre as instituições governamentais que receberiam transferência de crédito por efeito da Lei nº 979, cujo artigo 2º determinava o aumento de 250 mil pesos no orçamento do INDER para os gastos com esporte amador (Cuba, 1961c, p. 56-57, 68).

No dia 5 de janeiro de 1962, o Conselho de Ministros aprovou a *Ley de Presupuesto de la Nación para el año 1962*, determinando um orçamento estatal nacional de \$ 1.853.731.719 para aquele ano (Cuba, 1962b, p. 5, 7). Do total aproximado de 14,3 milhões de pesos previstos para o esporte e a recreação, a quase totalidade (\$ 13.208.124) provinha do *Presupuesto Central* (Cuba, 1962b, p. 8). No que diz respeito aos gastos com esporte oriundos dos *Presupuestos de las Provincias*, os valores eram os seguintes: Havana (\$ 781.296), Oriente (\$ 234.375) Matanzas (\$ 68.294), Camaguey (\$ 45.682), Pinar del Rio (\$ 18.730) e Las Villas (\$ 17.292) (Cuba, 1962b, p. 10-16). O orçamento do INDER, por sua vez, era constituído por recursos oriundos do *Presupuesto Central*, e não apenas do *Financiamiento de la Cultura y de los Servicios Sociales*, mas também do *Financiamiento de la Administración Pública*: no parágrafo 5º da referida lei, a previsão de gastos com o INDER no ano de 1962 era de 14.121.655 pesos (Cuba, 1962b, p. 8-9).

No dia 31 de dezembro de 1962, o Conselho de Ministros promulgou uma lei que estabelecia o orçamento do Estado cubano para o ano de 1963 (Cuba, 1963b, p. 93). A lei orçamentária de dezembro de 1962 estabeleceu para o INDER



um orçamento total de \$ 15.098.741, dos quais \$ 13.171.663 provinham do *Financiamiento de la Cultura, la Investigación y los Servicios Sociales* e \$ 1.927.078 provinham do *Financiamiento de la Administración Pública y las Finanzas* (Cuba, 1963b, p. 97). O orçamento total do INDER era composto por *Gastos Corrientes* (\$ 12.419.741) e *Inversiones* (\$ 2.679.000) (Cuba, 1963b, p. 97). Por fim, a lei orçamentária de dezembro de 1962 previa para o INDER um gasto de \$ 5.133.401 com salários, ou seja, cerca de um terço do orçamento total do INDER para 1963 estava comprometido com remuneração de pessoal (Cuba, 1963b, p. 97).

No dia 27 de dezembro de 1963, o Conselho de Ministros promulgou uma lei que aprovava o orçamento do Estado cubano para o ano de 1964 (Cuba, 1963c, p. 48). Apesar do aumento no orçamento total do Estado cubano em relação ao ano anterior, houve uma diminuição no orçamento do esporte cubano para 1964: coube ao INDER um orçamento de \$ 13.213.500 entre *Gastos Corrientes* (\$ 11.975.500) e *Inversiones* (\$ 1.238.000) (Cuba, 1963c, p. 54). Se, por um lado, o orçamento do INDER sofreu uma redução de 1963 para 1964, por outro lado aumentaria o total de recursos destinados à remuneração de pessoal: entre as despesas correntes que constituíam o orçamento do esporte cubano para o ano de 1964, havia uma previsão de \$ 6.564.548 com despesas salariais, o que comprometia quase a metade dos recursos destinados aos INDER (Cuba, 1963c, p. 54).

Segundo informe cubano publicado pela CEPAL, o orçamento do INDER para o ano de 1965 foi de \$ 12.499.132, além de um total de \$ 2.079.074 com despesas administrativas, o que sinaliza um aumento de pouco mais de um milhão de pesos em gastos correntes em relação ao ano anterior, além de uma significativa redução das despesas salariais com a administração esportiva do país (Cepal, 1965, p. 52).

Os Conselhos Voluntários do INDER

Desde o ano de 1961, a gestão de José Llanusa ficaria marcada pela participação da militância organizada no interior dos *Consejos Voluntarios de*



Deporte (CVDs). Os CVDs foram criados a partir de 1961, em cumprimento ao artigo quinto da lei de criação do INDER, que previa a criação de conselhos municipais e provinciais formados por pessoas que voluntariamente oferecessem o seu trabalho e a sua cooperação para com o governo (Cuba, 1961a, p. 74). Segundo Rodriguez (1986, p. 23), a criação dos CVDs foi uma resposta à carência de técnicos e especialistas esportivos em Cuba durante um período de crescente massividade esportiva no país. Os interessados eram muitos e os peritos eram poucos; recorreu-se, portanto, aos voluntários e *aficionados*. Quase trinta anos depois, José Llanusa referir-se-ia aos conselhos voluntários do INDER através dos seguintes dizeres: “*Los Consejos Voluntarios, que eran las organizaciones de base, se convirtieron en la columna vertebral del movimiento deportivo que agrupaba a los amantes del deporte en todos los niveles. Se integraron en la base, centros de trabajo, municipio, provincia y nación*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 28).

Ao longo do ano de 1961, os membros dos CVDs efetuaram reuniões plenárias em todas as províncias cubanas, nas quais “*se analizaron, en cada una de ellas, los puntos neurálgicos y todos sus problemas, hasta llegar a la Plenaria Nacional, clausurada por Fidel*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 29). Segundo os dados oficiais cubanos, durante o ano de 1961 foram criados cerca de 6.100 CVDs, que arregimentavam cerca de 120 mil ativistas. (Rodriguez, 1986, p. 26-27, 28-29). No dia 19 de novembro de 1961, nove meses depois da promulgação da lei de criação do INDER, os voluntários do esporte realizaram uma plenária nacional na Cidade Esportiva, quando Fidel Castro proferiu um discurso². Em algum momento do referido discurso, Fidel Castro procurou explicar o que eram e como se organizavam esses conselhos voluntários formados no âmbito do esporte desde 1961:

Los consejos voluntarios del INDER, son los núcleos de ciudadanos que en fábricas, en granjas del pueblo, en cada asociación campesina, en cada cooperativa, en cada centro de instrucción, en cada unidad militar,

² O referido discurso de Fidel Castro encontra-se disponível em: <http://www.cuba.cu/gobierno/discursos/1961/esp/f191161e.html>.



en cada municipio y en cada provincia, es decir, donde quiera que labore el pueblo, se dedican a promover las actividades deportivas [...]

| 264

A mobilização popular através dos organismos de massa – como os Comitês de Defesa da Revolução (CDRs) e, principalmente, os CVDs – proporcionou ao INDER uma quantidade significativa de horas de trabalho voluntário destinado à construção de infraestrutura esportiva:

Se fortaleció la conciencia deportiva revolucionaria hasta el punto de construir con trabajo voluntario, en sólo 2 días, 409 áreas de participación que hacen posible en el Ministerio de Educación de ejercicio, para mayor suerte de nuestro estudiantado. Faltan aún 400 para lograr el 100% del servicio. Es un trabajo voluntario de todos los compañeros de nuestro consejo (APLAUSOS) (LLANUSA GOBEL, 1963, p. 10).

Durante a gestão de José Llanusa à frente do INDER, a construção de espaços públicos de esporte e lazer – as chamadas “áreas de participação esportiva” – dependeu, em grande medida, da mobilização popular no interior de organismos de massa como os CVDs e os CDRs. O provimento de infraestrutura esportiva em Cuba ganhava, assim, os ares de uma campanha ideológica.

A mobilização de massas engendrada a partir do INDER não passou despercebida pelo governo norte-americano: em um documento da CIA datado de junho de 1962, o INDER foi mencionado no interior de um tópico a respeito das instituições criadas pelo governo revolucionário com o objetivo de promover a mobilização massiva da população (United States, 1962, p. 5-6).

No que diz respeito à participação popular no âmbito do esporte cubano, José Llanusa proferiu um discurso durante o encerramento da II Plenária Nacional dos CVDs, no dia 7 de março de 1963, no hotel *Habana Libre*. Ao fazer um balanço retrospectivo sobre a atuação dos CVDs, José Llanusa conclui que houve uma espécie de melhoria organizacional por parte dos conselhos voluntários. Inicialmente, muitos CVDs existiam somente “nos papéis”, isto é, apresentavam uma existência meramente formal, mas não funcionavam de fato. De acordo com Llanusa, o ano de 1962 foi um ano de “depuração” dos CVDs, isto é, de uma redução no número de ativistas esportivos e de uma maior rigurosidade na escolha dos responsáveis pelo dia-a-dia de cada CVD:



En aquel entonces, e inclusive cuando nos reunimos, se hizo una plenaria y se hicieron consejos voluntarios con vista a una emulación, y así muchos consejos voluntarios que aparecían en los papeles, no funcionaban y no sentían amor por el deporte. La tarea del año 62 fue precisamente depurar o poner en función del pueblo estos consejos voluntarios, hacer de las vidas que funcionaran verdaderamente en función del deporte revolucionario y de ahí que hoy se haya depurado nuestros consejos voluntarios. Que aparezcan en nuestros consejos verdaderos amantes y activistas del deporte (Llanusa Gobel, 1963, p. 4)

Outro aspecto organizacional ressaltado por Llanusa em seu discurso na Plenária Nacional de 1963 era o sistema de emulação segundo o qual os ativistas esportivos e seus respectivos conselhos eram comparados e premiados segundo a quantidade de horas de trabalho voluntário:

Hoy vimos y premiamos a los compañeros de los consejos municipales que obtuvieron el triunfo en esta emulación. Con ellos venía un compañero del alto hongo que es, lo que pudiéramos decir, la historia de la Revolución, un compañero de más de cuarenta años de edad, un compañero que se capacitó durante la campaña de alfabetización e hizo posible eliminar completamente el analfabetismo en nuestra patria, un compañero amante del deporte, pero que a diario comenzó a asimilar y a tecnificarse en el deporte, a ser posible y a llevar el deporte a cada rincón de la isla, un compañero que utilizó a otros compañeros de fondo para que lo ayudaran en sus estudios y hoy en día es un cuadro de los que han brindado una magnífica labor en favor de nuestro deporte revolucionario [APLAUSOS] (Llanusa Gobel, 1963, p. 4).

De acordo com a estatística oficial do Estado cubano, havia cerca de 100 mil voluntários esportivos e mais de 6 mil CVDs no ano de 1965 (Rodríguez, 1986, p. 26-27, 28-29). Durante toda a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes, consolidou-se, portanto, uma espécie de militância esportiva, organizada em escala local e disposta a cooperar com o INDER.

O programa LPV

Outra iniciativa implementada desde o início da gestão de José Llanusa foi o programa denominado *Listos Para Vencer* (LPV), que consistia na realização massiva de testes físicos e esportivos, no intuito de estimular a prática esportiva e descobrir talentos (Pettavino & Pye, 1994, p. 101; Chappell, 2004, p. 4). Eram quatro as provas realizadas durante a testagem: primeiramente, a prova de salto sem tomar distância para corrida; a segunda prova era a de escalada, em que os



participantes deveriam escalar a *soga* (uma corda repleta de nós) apenas com o uso dos braços, à exceção dos maiores de 40 anos, que podiam usar as pernas além dos braços; em seguida, a prova de corrida, quando os participantes deveriam percorrer distâncias de 50 metros (velocidade) e 1.000 metros (resistência); por fim, a prova de flutuação na piscina, quando os participantes tinham que boiar por três minutos sobre a água (Caicedo, 1963, p. 62). Vejamos o que José Llanusa afirmou em relação ao programa LPV, uma das primeiras iniciativas à frente do INDER:

Se hicieron las pruebas Listos Para Vencer (LPV), que también era una forma de medir mediante velocidad, resistencia, escalar *soga*, flotar, etc., las posibilidades físicas del pueblo. Se puso en marcha la cultura física, la educación física obligatoria en las escuelas nacionales. Se realizó el LPV escolar con sus pruebas científicas. [...] El LPV era la forma de saber la fuerza y la eficiencia del pueblo (Llanusa Gobel, 1990, p. 48).

No ano de 1961, foram realizados cerca de 15.000 testes na província de Havana, em caráter experimental, para estabelecer as normas de eficiência física por sexo e idade; no ano seguinte, em 1962, seriam realizados 107.824 testes por todo o país; em 1964, o programa LPV teria testado 366 mil pessoas (Cepal, 1965, p. 43). Em 1965, no último ano da gestão de José Llanusa como diretor-geral do INDER, a meta era de que 506.050 pessoas fizessem as provas de eficiência física do programa LPV (Cepal, 1965, p. 43). De acordo com a estatística oficial, houve um crescimento da participação feminina no programa LPV durante a gestão de Llanusa: em 1961, 4.585 mulheres realizaram as provas de eficiência física; em 1965, 96.729 mulheres participaram do programa LPV (Cepal, 1965, p. 43).



FIGURA 3



| 267

A expressão “Listos Para Vencer” no brasão do INDER. Fonte: Arquivo pessoal.

O programa LPV foi assunto de um artigo publicado pela *Revista CUBA* em outubro de 1963: estamos falando do artigo intitulado *El pueblo hace deporte: LPV*, de Edgar Caicedo. Nesse artigo, encontramos um discurso destinado a justificar e legitimar o programa implementado pelo INDER, de modo que o conteúdo do artigo pode ser tomado como sendo representativo das concepções e das maneiras de pensar dos dirigentes cubanos no campo esportivo. Logo na foto de abertura do artigo, encontra-se o seguinte texto: “*La participación masiva del pueblo en el deporte y la cultura física es estimulada y apoiada por la Revolución. 40.000 cubanos han concurrido a las pruebas de LPV*” (Caicedo, 1963, p. 60). A sigla LPV aparece representada como uma sigla de “*futuros campeones*” (Caicedo, 1963, p. 6). “Cultivar suas atitudes físicas”, “colocar à prova seu vigor muscular” e “ensaiar sua resistência frente ao esforço” também são formas de contribuir para a consolidação da Revolução, segundo o discurso presente no artigo (Caicedo, 1963, p. 60). O programa LPV figura como sendo



resultante da fusão entre a superação individual e o interesse coletivo durante o processo de construção de uma “nova sociedade”: “*Otra vez el beneficio de la superación personal se funde estrechamente con un interés colectivo y patriótico, en el marco de la nueva sociedad que se construye en Cuba*” (Caicedo, 1963, p. 60). O discurso veiculado pela *Revista CUBA* atrelava o programa LPV às concepções de “homem novo” e “nova sociedade”, que começavam a repontar no discurso de porta-vozes e representantes do Estado cubano:

En la construcción de su nueva vida el pueblo cubano no deja un solo campo de acción sin involucrarlo en su afán de superación y de progreso. Las pruebas de LPV [...] materializan su determinación de mejorar también en este aspecto. Hoy ello le es posible porque se ha convertido en dueño de su propio destino. Y un cuerpo sano, armonioso, fuerte, es parte integral de la imagen del hombre nuevo que se está modelando (Caicedo, 1963, p. 65).

Ao promover a realização massiva de atividades físicas e esportivas, os dirigentes do Estado cubano acreditavam estar “moldando” os indivíduos segundo um ideal de sujeito. As novas gerações, formadas sob a égide do socialismo, deveriam ser diferentes das gerações precedentes, inclusive no que diz respeito ao corpo:

La concepción correcta del hombre debe permitirnos imaginarlo saludable, atléticamente formado, intelectualmente capacitado, extensamente culto, esteticamente sensible y moralmente sano. Tal conjunto no debe considerarse una excepción sino una aspiración totalmente accesible y que constituye precisamente un tipo medio normal (Caicedo, 1963, p. 64).

Para ser “saudável” e “atleticamente formado”, o “homem novo” precisava ser esportivo, ou seja, as gerações mais jovens teriam que incluir a prática esportiva em suas rotinas diárias, de modo a formar indivíduos mais fortes, saudáveis, capazes e melhores sob todos os aspectos.

A Série Nacional de Beisebol e o regime de participação esportiva

Entre os anos de 1960 e 1961, foi realizada a última edição da liga profissional de beisebol, o esporte mais popular do país; cerca de um ano depois,

no dia 14 de janeiro de 1962, por ocasião da inauguração do estádio *Latinoamericano*, ocorreu o jogo de abertura da primeira edição da *Série Nacional de Béisbol*, de caráter exclusivamente amador (Goenaga, 2018, p. 62). A primeira *Série Nacional* foi disputada por quatro equipes: *Occidentales*, *Habana*, *Azucareros* e *Orientales* (Garay, 2016, p. 88; Goenaga, 2018, p. 459). Fidel Castro compareceu à inauguração do estádio *Latinoamericano*, na partida de abertura da primeira *Série Nacional*, quando o líder cubano fez uma rebatida certa como ato inaugural daquele campeonato que seria, a partir de então, o mais importante do beisebol cubano. Naquele mesmo dia, em diálogo com os órgãos de imprensa, Fidel Castro falou a respeito de sua própria rebatida, que fez a bola voar para a multidão nas arquibancadas do *Latinoamericano*:

Como la tierra, la pelota ha vuelto al pueblo. Porque la pelota no es creación yanqui. Los primeros habitantes de Cuba la jugaban con el nombre de batos. También la tierra era de los aborígenes y vinieron los conquistadores y se la quitaron. Luego vinieron los yanquis y se la quitaron a los españoles. Y la tierra volvió al pueblo con la revolución. Ahora también la pelota ha vuelto al pueblo (Fidel Casto apud Garay, 2016, p. 89).

A revista *Bohemia* noticiou a inauguração da I *Série Nacional* através de uma reportagem intitulada “*La pelota ha vuelto al pueblo*”, publicada no dia 21 de janeiro de 1962 (*Bohemia*, 1962, p. 74). Abaixo do título da reportagem, em letras garrafais e maiores que as do próprio título, encontra-se estampada a seguinte frase de Fidel Castro, que teria sido pronunciada pouco antes do começo do jogo inicial: “*Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava*” (*Bohemia*, 1962, p. 74-75). Senão, vejamos o que estava dizendo o primeiro-ministro cubano quando proferiu a afirmação que não apenas acompanha o título da reportagem, como também se sobrepõe a ele:

Este es un triunfo de la pelota libre sobre la pelota esclava. Nuestros atletas ha dejado de ser mercancía para convertirse en jugadores, símbolos de nuestro deporte y netamente aficionados, defendiendo los colores municipales y provinciales a través de los torneos convocados por el INDER, culminando en este campeonato, con atletas salidos de todos los rincones de nuestra patria. Ahora sí es nacional (Fidel Castro apud *Bohemia*, 1962, p. 75).



| 270

Fidel Castro proferiu tais dizeres perante um público de 25.251 espectadores, além dos que acompanharam o pronunciamento por rádio ou televisão (Bohemia, 1962, p. 75). A reportagem traz consigo imagens da arquibancada abarrotada e da fila que virava a esquina. Segundo a revista *Bohemia*, o grande afluxo de pessoas ao estádio *Latinoamericano* remetia à lembrança de uma “*época de oro*” do beisebol nacional, “*cuando se demostró que los peloteros cubanos podían igualarse a los mejores del exterior*” (Bohemia, 1962, p. 75). Ainda segundo a revista *Bohemia*, a entrada de Fidel Castro em campo para efetuar a rebatida inicial teria sido objeto de demonstrações de apoio e simpatia vindas das arquibancadas: “*Ovaciones, aplausos cerrados de la concurrencia gigante allí congregada, cantos revolucionarios de centenas de brigadistas presentes, corearon la presencia de Fidel Castro en campo*” (Bohemia, 1962, p. 75).

FIGURA 4



Fidel Castro na abertura da Série Nacional de Beisebol. Fonte: SDC



No dia 10 de fevereiro de 1963, dar-se-ia o início da II Série Nacional de Beisebol, no estádio *Latinoamericano* (Garay, 2016, p. 93). Segundo informações veiculadas à época pela revista *Bohemia*, mais de 25 mil pessoas compareceram à inauguração da Série Nacional de 1963 (Pérez, 1963a, p. 70). À semelhança do ano anterior, a II Série Nacional contou com quatro equipes: *Azucareros*, *Industriales*, *Occidentales* e *Orientales* (Pérez, 1963a, p. 75). Segundo Garay (2016, p. 93), Fidel Castro compareceu à abertura da competição, tendo sido ovacionado ao entrar no estádio. Assim como ocorreu na I Série Nacional, Fidel realizou a primeira rebatida e acertou: “*Fidel demostró ser por segunda vez un gran bateador. En la inauguración de las dos series bateó de hit. Tiene de dos dos*” (Pérez, 1963a, p. 72). A cerimônia de abertura foi marcada pela ideologia castrista: antes do hino nacional, a banda do Ministério das Forças Armadas (MINFAR) tocou a *Marcha del Miliciano*; para tanto, os jogadores das quatro equipes formaram no centro do gramado uma estrela de cinco pontas, representando os “*Cinco Puntos de Fidel*”, isto é, as cinco leis que compunham a parte programática de *A história me absolverá* (Pérez, 1963a, p. 70-71). Por ocasião da abertura da II Série Nacional, Fidel Castro pronunciou os seguintes dizeres, que foram veiculados dentro de Cuba através do rádio e da televisão:

Ahora sí estamos celebrando un campeonato nacional. Eso se lo debemos al método de selecciones. Los peloteros son ahora gente del pueblo, muchachos humildes que ahora tienen la oportunidad de jugar pelota [...] Este sistema de selección es magnífico porque ha permitido seleccionar los mejores de cada equipo perdedor, es decir que de selección en selección se ha llegado aquí al campeonato nacional. [...] Ahora los pueblos importantes del interior tendrán la oportunidad de ver el campeonato. Antes solo veían juegos de exhibición. También la radio y la televisión les llevarán a sus hogares todas las incidencias del campeonato. A veces transmiten desde varios lugares y el que está en Oriente podrá enterarse de lo que está sucediendo cuando el equipo de su provincia juega y lo que están haciendo aquí en la capital los otros conjuntos (Fidel Castro apud Garay, 2016, p. 93-94).

Na citação acima, Fidel Castro referiu-se ao modo de seleção dos jogadores para a Série Nacional. Esse método de seleção ocorria desde a escala local até a

nacional, passando pelas etapas municipal e provincial. Encontramos um maior detalhamento acerca dessa forma de organizar uma competição esportiva numa edição da revista *Bohemia*, publicada em fevereiro de 1964, por ocasião da III Série Nacional de Beisebol. Primeiramente, as equipes competem por “zonas”:

Después de jugarse por zonas se llegó a la competencia en nivel regional. Seguidamente vino el Campeonato Provincial (las dos categorías integradas), celebrándose en cada provincia por el sistema de doble eliminación. De aquí salió el ganador a nivel provincial y se formaron las selecciones de los mejores equipos perdedores. Los equipos campeones llevaron los nombres de Pinar del Río, La Habana, Matanzas, Las Villas, Camagüey y Oriente. Y las selecciones Vergueros, Industriales, Hequeneros, Azucareros, Granjeros y Mineros. De esta forma los doce equipos se dividieron en dos regiones: la Occidental y la Oriental. Se celebró el campeonato en cada una de estas regiones, entre los seis equipos por el sistema de todos contra todos (series de tres juegos). De cada región salió un campeón que clasificó para la serie nacional; haciéndose de los cinco equipos restantes en cada región las selecciones que llegaron a la gran justa beisbolera con los nombres de Occidentales y Orientales (Pérez & Heydrych, 1964, p. 42-43).

Desde a escala municipal, dividida por “zonas”, a III Série Nacional de Beisebol contou com a participação de 40.953 *peloteros* distribuídos ao longo de 2.285 equipes, das quais 122 eram de “*primera categoría*” (Pérez & Heydrych, 1964, p. 38, 42). Na partida de abertura, em fevereiro de 1964, estiveram presentes 34.978 espectadores, que estabeleceram um recorde de público (Pérez & Heydrych, 1964, p. 38). A III Série Nacional de Beisebol também foi mencionada à época por outro órgão de imprensa em Cuba: no artigo intitulado *Pelota* publicado em março de 1964, a *Revista CUBA* veiculou a informação de que a terceira edição da Série Nacional foi precedida de um “complexo processo” de seleção, de que haviam tomado parte mais de 40 mil jogadores implicados numa “renhida eliminatória” em que se enfrentavam segundo um esquema intitulado “*todos contra todos*” (Revista CUBA, 1964, p. 24, 27). Diante da abertura da III Série Nacional, a revista cubana expressou um sentimento de dever cumprido: “*El objetivo se cumplió: abrir de par en par las puertas del deporte al pueblo, ofrecer al pueblo entero la oportunidad de participar en masa*”



en el deporte en general” (Revista CUBA, 1964, p. 24). A *Revista CUBA* informa também que Fidel Castro aproveitou a oportunidade para conversar com jogadores e espectadores (Revista CUBA, 1964, p. 24, 28). Em suas declarações à imprensa, o líder cubano proferiu um discurso de apologia da abolição do esporte profissional em Cuba: “*Es increíble el triunfo este que vemos. Los que decían que si no había pelota profesional no había pelota! [...]. Este es un tipo de pelota sana de verdad, amateur... Esto sí es un deporte. Lo otro era un mercado*” (Fidel Castro apud Revista CUBA, 1964, p. 24).

FIGURA 5



José Llanusa e Fidel Castro em meio aos peloteros. Fonte: SDC.

O Plano das Montanhas

O *Plan de las Montañas* consistiu na construção de instalações esportivas nas regiões montanhosas de Cuba, a saber: a *Sierra Cristal*, a *Sierra del Escambray*, a *Sierra Maestra* e a *Sierra de los Órganos* (Lorenzo & García, 2000). De acordo com Chappell (2004, p. 4-5), a efetivação do plano teria começado nas montanhas de Escambray, com a construção de 31 instalações



esportivas naquela região. Depois da *Sierra del Escambray*, seria a vez da *Sierra Maestra*, onde teriam sido construídas 22 instalações esportivas (Chappell, 2004, p. 5).

| 274

Em abril de 1964, o *Plan de las Montañas* foi objeto de destaque por parte da imprensa cubana. O artigo intitulado “*El deporte llega a la montaña*”, publicado pela *Revista CUBA*. Durante visita à serra do Escambray, um jornalista cubano encontrou instalações esportivas recém-construídas nas 29 cooperativas agrícolas existentes naquela região montanhosa (Prados, 1964, p. 15). Ainda segundo o articulista da *Revista CUBA*, havia, naquele momento, 116 equipes de beisebol nas montanhas de Escambray: 80 equipes amadoras e 36 equipes que participam oficialmente do campeonato juvenil (Prados, 1964, p. 15). Nessa mesma reportagem, a revista cubana veiculou o depoimento de um jovem morador daquela região montanhosa, Antonio Talavera Verón, que teria se expressado através dos seguintes dizeres: “*Aquí nada más jugábamos a la pelota y para eso a mano limpia, sin guantes, ni uniformes y en un campo lleno de yerbas y zarzas*” (Prados, 1964, p. 15). Antonio Talavera Verón foi descrito como um “jovem camponês”, “sorridente” e “orgulhoso”, que havia sido beneficiado pelo Plano das Montanhas do INDER:

Antonio Talavera León lo dice sonriente, orgulloso dentro de su uniforme de pelotero, camino de la posición de calcher que le asignaron. Es un joven campesino de la Sierra del Escambray. Uno más entre los que asisten gozosos al nacimiento de las más variadas instalaciones deportivas en la intrincada región montañosa. Ahora volibol, baloncesto, balompié y campo y pista no son palabras extrañas a sus oídos (Prados, 1964, p. 15).

Outro habitante da Serra do Escambray teve o seu depoimento veiculado pela *Revista CUBA*: estamos falando de um “velho camponês” que não teve o seu nome citado na reportagem, mas que teria se pronunciado a respeito do contraste entre o passado e o presente daquela região montanhosa no que diz respeito ao esporte:

“Mire, si a mí me dicen que en el mismito pico del Escambray iban a jugar pelota es que me hubiera reído en la cara del que me lo dijera”. Eso lo dice un viejo campesino. Luego sonrío y vuelvo sus ojos al campo



donde se juega beisbol. “Esos son mis hijos. Son buenos jugadores, ¿sabe?” (Prados, 1964, p. 15).

Além de veicular os depoimentos de habitantes da Serra do Escambray, a *Revista CUBA* veiculou o depoimento de Jorge García Bango, então subdiretor do INDER e responsável pelo Plano das Montanhas:

Le hemos explicado a los campesinos la necesidad de practicar deportes [...], y ellos han respondido con entusiasmo. La tarea difícil estaba sin embargo en el movimiento de los equipos pesados necesarios para la construcción de las instalaciones deportivas. El Ministerio de la Construcción y el Instituto de Reforma Agraria nos han ayudado (Jorge García Bango apud Prados, 1964, p. 15).

Anos mais tarde, José Llanusa lembrar-se-ia do envolvimento de Jorge “Yoyi” García Bango na implementação do *Plan de las Montañas*:

Se suspenden esas cuestiones deformadoras del deporte y se ponen en práctica otros aspectos positivos del ejercicio; como el desarrollo en la nueva sociedad, por ejemplo, de un plan de montaña desarrollado con éxito por Yoyi García Bango para construir instalaciones deportivas en el Escambray, la Sierra Maestra y la cordillera de los Organos (Llanusa Gobel, 1990, p. 31).

Os órgãos de propaganda do INDER não poderiam ter deixado de produzir o seu próprio discurso sobre o *Plan de las Montañas*. Na primeira edição da revista *El Deporte*, encontramos uma menção ao Plano das Montanhas:

Hoy, por ejemplo, los campesinos cubanos no sufren las realidades que tocó vivir en el campo a los hermanos Gómez, o a los Orihuelas, que pudieron malamente jugar a la pelota y boxear [...]. Ello se debe, a que hace algunos años, el máximo organismo deportivo cubano emprendió un proyecto de construcción de instalaciones deportivas que fue desarrollado en las zonas más apartadas y abruptas del país. Aquel plan, denominado Montaña, continua hoy atendido por un personal técnico calificado (Janero, 1968, p. 30).

Ainda na revista *El Deporte*, encontramos uma outra referência ao Plano das Montanhas em um artigo que contém um balanço das principais realizações e iniciativas do INDER durante os seus primeiros oito anos de existência. Segundo os articulistas da *El Deporte*, o Plano das Montanhas tinha por objetivo “llevar el deporte a las zonas más secularmente olvidadas del país, a la sierra, a las montañas del Escambray, a las gloriosas montañas de Oriente” (Pérez & Villamor, 1969, p. 10). Ainda segundo os articulistas da *El Deporte*, o Plano das Montanhas apresentava um “método revolucionário de trabajo”, que era uma



inovação no âmbito da gestão das políticas públicas de esporte: tratava-se de uma ação governamental iniciada e levada adiante pelos próprios dirigentes, isto é, “*los responsables de la Dirección, compañeros del Partido*” (Pérez & Villamor, 1969, p. 10). Levando em conta o provimento de infraestrutura esportiva nas regiões serranas de Cuba e a promoção do esporte mesmo nos “*puntos más apartados*” do país, o Plano das Montanhas teria sido “*otro de los grandes éxitos del INDER, del pueblo y la Revolución*” (Pérez & Villamor, 1969, p. 11). O artigo da *El Deporte* sintetizou da seguinte maneira os resultados alcançados através da implementação do Plano das Montanhas pelo INDER:

Se construyeron infinidad de modernísimas instalaciones, totalmente dotadas de implementos, equipos y accesorios de todo tipo, y ello facilitó la participación de los niños y jóvenes campesinos en actividades y competencias atléticas de diferentes especialidades (Pérez & Villamor, 1969, p. 10).

Simultaneamente, o Estado cubano selecionou um conjunto de ativistas da CTC que provinham de centrais açucareiras e de cooperativas agrícolas, aos quais foram transmitidos conhecimentos sobre cada um dos esportes praticados pelos jovens das regiões montanhosas de Cuba (Pérez & Villamor, 1969, p. 10-11). Outrossim, foram oferecidos cursos de capacitação esportiva para ativistas civis e militares que atuavam nas regiões da Sierra Maestra e do Escambray:

También se seleccionaron activistas de las montañas del Escambray y de la Sierra Maestra, que recibieron enseñanza técnica y general sobre Deportes, Educación Física y Recreación, para impulsar el desarrollo de los proyectos que se habían orientado a través del exitoso Plan Montaña. Igualmente, se ofreció un curso para miembros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias [...] (Pérez & Villamor, 1969, p. 11).

De acordo com informações veiculadas pela revista *Bohemia* em agosto de 1965, dois meses antes da transferência de José Llanusa do INDER para o MINED, naquele momento estavam sendo realizados os “*primeros juegos deportivos intermontañas*”, competição esportiva organizada pelo INDER em Pílon, província de Oriente, que contou com a participação de aproximadamente 500 atletas de cinco regiões montanhosas de Cuba, a saber: “*Sierra de los Organos, Escambray, Sierra Maestra, Segundo Frente y Baracoa*” (Suárez & Quintans, 1965, p. 73). Ainda segundo o informe cubano à CEPAL, o Plano das



Montanhas estava sendo responsável pela construção de infraestrutura esportiva nos “*más escabrosos lugares*”, que também recebiam instrutores e equipamentos para diferentes modalidades esportivas (Cepal, 1965, p. 44). Ao final de 1965, o Plano das Montanhas era descrito pelos dirigentes cubanos como um “projeto revolucionário”, implementado pelo INDER com o objetivo de satisfazer as necessidades e demandas de uma população que os governos anteriores teriam deixado “no esquecimento” (Cepal, 1965, p. 44).

O Plano INDER-MINED: dos jogos escolares às escolas de iniciação esportiva

A parceria entre INDER e MINED começou quando da organização dos *Juegos Deportivos Escolares Nacionales*, que, desde 1963, seriam realizados anualmente com a participação dos estudantes do ensino secundário; somente poderiam participar de tais competições escolares aqueles estudantes que tivessem sido aprovados nas avaliações de final de curso. Na primeira edição dos jogos escolares nacionais (1963), houve a participação de 3.478 estudantes que competiram nas 8 modalidades esportivas que, a partir daquele mesmo ano, passaram a fazer parte do currículo escolar (Pickering, 1978, p. 162, 172). As modalidades esportivas eram as seguintes: atletismo, xadrez, basquetebol, beisebol, ginástica, natação, futebol e voleibol (Villegas, 1970, p. 15; Forbes, 1983, p. 7). Na etapa nacional dos jogos escolares de 1963, houve a participação de seis províncias (Pinar del Río, Havana, Matanzas, Las Villas, Camagüey e Oriente) e uma delegação de *becados* (Villegas, 1970, p. 15; Rodriguez, 1986, p. 37). Nos II *Juegos Deportivos Escolares Nacionales* (1964), houve a participação de 2.595 alunos que competiram nas mesmas oito modalidades esportivas, numa ligeira diminuição da quantidade de participantes em relação ao ano anterior (Villegas, 1970, p. 15). Realizada no ano de 1965, a terceira edição dos jogos escolares nacionais – e a última realizada durante a gestão de José Llanusa como diretor-geral de esportes – apresentou um aumento na quantidade de participantes: 3.500 alunos competiram nas mesmas oito modalidades (Villegas, 1970, p. 15).

Segundo Rodriguez (1986, p. 46), 9.169 alunos-atletas participaram dos jogos escolares nacionais entre 1963 e 1965.

FIGURA 6

| 278



Fidel Castro durante a abertura dos primeiros Jogos Escolares Nacionais (1963).

Fonte: Diego, 2007, p. 37.

A realização dos primeiros Jogos Escolares Nacionais em agosto de 1963 repercutiu na imprensa cubana. Na revista *Bohemia* do dia 23 de agosto de 1963, mais especificamente na seção intitulada *La semana en los deportes*, Ciro Pérez publicou um texto intitulado *Los primeros juegos deportivos escolares* (Pérez, 1963b, p. 46-47). O referido texto é de autoria de um membro da direção nacional do INDER e foi publicado pela revista *Bohemia* exatamente na data da abertura dos Jogos Escolares Nacionais de 1963; logo, os discursos veiculados pela *Bohemia* através do texto de Ciro Pérez referiam-se a um evento que estava prestes a ocorrer, como de fato ocorreu. Logo de início, o texto de Ciro Pérez apresenta os dizeres de Raudol Ruiz, secretário técnico do INDER, segundo o qual os jogos escolares seriam “*uno de los eventos educacionales de mayor transcendencia para la Revolución*”, cuja realização daria mostras daquilo que seria “*el ciudadano del futuro, el hombre nuevo que garantizará el desarrollo*



del socialismo y que vivirá en la sociedad comunista” (Raudol Ruiz apud Pérez, 1963b, p. 46-47). Para o secretário técnico do INDER, aquela primeira edição dos jogos escolares não seria apenas “*uno espectáculo deportivo más*”, mas também a “*demostración genuína*” de que estava sendo implementada em Cuba uma educação inspirada pelo “*pensamiento de Carlos Marx, cuando definía el desarrollo de lo intelectual y de lo físico y lo tecnológico, unido junto a lo social*” (Raudol Ruiz apud Pérez, 1963b, p. 47). Ainda segundo Ruiz, o principal objetivo dos Jogos Escolares Nacionais não era formar campeões, mas sim formar “*cidadãos melhores*”:

Los principios educativos de los Juegos están garantizados por que el hecho de que nuestra Revolución ha dejado atrás el concepto capitalista de campeonismo, el deporte es un vehículo de la educación y del desarrollo del pueblo, un medio para hacer mejores ciudadanos. Por eso cada uno de los participantes ha tenido que cumplimentar sus tareas académicas, ha tenido de mostrar su aprovechamiento en los estudios (Raudol Ruiz apud Pérez, 1963b, p. 47).

O discurso de Ruiz continha uma concepção de esporte como fator educacional, capaz de tornar as pessoas melhores do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista intelectual. Por outro lado, o discurso de Ruiz apresentava a primeira edição dos jogos escolares como uma vitrine do “*ciudadano del futuro*”, do “*hombre nuevo*”, de uma nova geração formada por “*mejores ciudadanos*”. Ademais, o secretário técnico do INDER esperava que os jogos escolares contribuiriam para modificar os hábitos e os costumes das gerações mais jovens: “*Estos Juegos contribuirán al proceso adecuado del desarrollo de los niños, y la formación de hábitos y costumbres, de actitudes ideales, de amor al esfuerzo y al trabajo*” (Raudol Ruiz apud Pérez, 1963b, p. 47). O discurso de Raudol Ruiz sobre os jogos escolares foi retomado e reafirmado por outra autoridade estatal, cujo discurso foi também veiculado pela revista *Bohemia*: estamos falando de Manuel Rua, diretor do Departamento de Educação Física do MINED. De acordo com o então porta-voz do MINED para assuntos relativos à educação física: “*Lo importante no es el campeonismo, sino desarrollar el hombre perfecto, el hombre del futuro de nuestra sociedad*” (Manuel Rua apud Pérez, 1963b, p. 47). Para que os jogos escolares cumprissem



a sua missão pedagógica, seria preciso formar “*la consciencia necesaria entre alumnos, instructores y profesores de educación física*” (Manuel Rua apud Pérez, 1963b, p. 47). Quando o diretor do Departamento de Educação Física do MINED fala em formação de consciência, notamos aí a reiteração de um discurso cada vez mais hegemônico entre os dirigentes cubanos, que é um discurso de matriz guevarista, segundo o qual a construção do socialismo dependeria, em grande medida, da formação do “homem novo”, isto é, através da formação de novas subjetividades, de novos costumes e de uma nova visão de mundo, especialmente entre os mais jovens.

Dias depois, mais precisamente no dia 6 de setembro de 1963, os primeiros Jogos Escolares Nacionais voltariam a ser objeto de notícia por parte da revista *Bohemia*. Na seção intitulada *La semana en los deportes*, encontramos imagens, dados, informações e dizeres relativos aos jogos escolares de 1963. Segundo o texto veiculado pela revista *Bohemia*, os Jogos Escolares Nacionais haviam honrado o ano de 1963, batizado oficialmente como *Año de la Organización* (Heydrick & Pérez, 1963, p. 38). Os articulistas chamaram a atenção para o caráter massivo dos jogos escolares nacionais e para o esforço conjunto entre INDER e MINED (Heydrick & Pérez, 1963, p. 38).

A partir da realização dos primeiros jogos escolares nacionais em 1963, surge entre os dirigentes cubanos a ideia de criar escolas especializadas em treinamento esportivo, onde as crianças mais destacadas nos jogos escolares pudessem aprimorar as suas habilidades e técnicas no interior de uma determinada modalidade esportiva (Rodríguez, 1986, p. 37). A princípio, durante a década de 1960, as EIDE foram organizadas nas instalações de antigos clubes privados; posteriormente, seriam construídas instalações para novas EIDE e ESPA em todas as províncias (Suárez et al, 2018, p. 152, 161-162). Segundo artigo publicado pela *LPV*, as primeiras EIDE começaram a funcionar somente depois dos primeiros jogos escolares nacionais, entre os anos de 1963 e 1964 (Caminada, 1972, p. 36). Inicialmente, foram criadas seis EIDE geograficamente distribuídas da seguinte forma: no *Ateneo Deportivo* da província de Pinar del Río; na *finca*



Rosalía Abreu, em Havana; em Varadero, província de Matanzas; em Villa Clara; em Camaguey; e no *reparto* Vista Alegre de Santiago de Cuba, na província de Oriente (Caminada, 1972, p. 37).

| 281

No informe cubano à CEPAL, de novembro de 1965, as EIDE contam entre as ações e iniciativas do governo revolucionário no âmbito do esporte (Cepal, 1965, p. 43). Ainda segundo o informe cubano à CEPAL, as EIDE eram “*centros experimentales*” que tinham por objetivo a utilização do esporte como um “*estímulo moral*” para os estudantes, “*que se ven privados de pertenecer a la EIDE si no obtienen buen promedio en la promoción del curso escolar*” (Cepal, 1965, p. 43). Por fim, o informe cubano à CEPAL afirmava que o Plano INDER-MINED foi desenvolvido com o propósito de levar a educação física a todas as crianças do ensino primário “*por primera vez en la historia de nuestra Pátria y de la América Latina*” (Cepal, 1965, p. 42).

A Escuela Superior de Educación Física “Manuel Fajardo”

A implementação do *Plan INDER-MINED* resultou, entre outras coisas, na introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis de ensino. Por sua vez, a introdução da educação física e da prática esportiva em todos os níveis de ensino requeria uma quantidade de profissionais com formação especializada no ensino dessa matéria, uma vez que o sistema de ensino cubano havia crescido vertiginosamente tanto em relação ao número de escolas quanto em relação ao número de matrículas (Carnoy & Werthein, 1984, p. 91, 96). Senão, vejamos os seguintes dizeres de José Llanusa a respeito da conexão entre o Plano INDER-MINED e a formação de professores, treinadores e demais especialistas esportivos em Cuba:

Por qué se pone en práctica el curso INDER-MINED? Porque cuando se inicia la Campaña de Alfabetización en el año 1961, todos se van al campo a alfabetizar y los muchachos se quedan aquí. Se pone en práctica entonces un plan INDER-MINED para que los maestros aprendieran también educación física y la aplicaran. [...] Comenzamos con curso a corto plazo. Recurrimos a los atletas profesionales que había en Cuba, para que pudieran transmitir sus conocimientos. Se pusieron



en práctica los cursos INDER-MINED, dándole un carácter de multioficio a los maestros (Llanusa Gobel, 1990, p. 40).

| 282

Tais *cursillos* INDER-MINED foram uma resposta improvisada para a carência de pessoal qualificado para o ensino dos esportes no interior de um sistema educacional em franca expansão – carência que estava na ordem do dia quando da criação do *Centro de Educación Física y Deportes* (CED) “Comandante Manuel Fajardo”³, determinada pela Lei nº 936 de fevereiro de 1961 (Cuba, 1961a, p. 75). O CED foi fundado no ano de 1961. Todavia, somente no ano seguinte ocorreram os primeiros cursos emergenciais de três meses a dois anos de duração (Rodríguez, 1986, p. 69). O CED procedeu à capacitação técnica de 328 instrutores esportivos que, desde 1962, assumiram responsabilidades junto aos conselhos municipais e provinciais do INDER (Llanusa Gobel, 1963, p. 4-5). Os primeiros cursos de curta duração do CED decorreram da implementação do *Plan Remedial o de Urgencia*, formulado entre os anos de 1961 e 1962. Nos pressupostos que se encontram na regulamentação do referido plano, encontra-se o entendimento de que a “*carencia inmediata de personal calificado*” obrigava o governo revolucionário a “*iniciar la formación de dichos especialistas por la vía de un plan de urgencia*”, cujas experiências serviriam de base para a formulação posterior de um plano regular de formação de

³ Nascido em Manzanillo, na província de Oriente, Manuel “Piti” Fajardo foi membro da Federação dos Estudantes Universitários (FEU) e participou, como jogador de voleibol, dos Jogos Centro-Americanos do México (1954) (Llanusa Gobel, 1990, p. 15). No começo de 1957, começou a colaborar com o Movimento 26 de Julho no atendimento médico aos feridos da guerrilha e do movimento clandestino (Sánchez Ochoa, 1980, p. 59-60). Em março de 1958, é convocado para integrar-se aos guerrilheiros acantonados na Sierra Maestra (Sánchez Ochoa, 1980, p. 66). Durante a luta guerrilheira, desempenhou as funções de médico, combatente e arrecadador de impostos nas áreas dominadas pelo Exército Rebelde (Sánchez Ochoa, 1980, p. 68, 71, 79). Após a revolução de 1959, Manuel Fajardo assume diferentes tarefas e funções: diretor do Hospital Civil de Manzanillo; administrador da *finca* El Macho, expropriada através da primeira reforma agrária; chefe de operações do Exército Rebelde na Sierra Maestra, quando foi responsável pelas obras de construção da Cidade Escolar “Camilo Cienfuegos”; médico pessoal de Fidel Castro; e, por fim, chefe de operações na *Sierra del Escambray* (Sánchez Ochoa, 1980, p. 87-88, 92, 94). No dia 29 de novembro de 1960, o comandante Manuel Fajardo faleceu após tiroteio durante uma perseguição aos contrarrevolucionários nas montanhas do Escambray (Sánchez Ochoa, 1980, p. 95-96).

especialistas para o esporte cubano (Cuba, s. d., p. 5). O *Plan Remedial o de Urgencia* foi definido nos seguintes termos legais:

Este plan constituye la primera etapa de trabajo dirigido a resolver nuestra falta de técnicos en estas materias, aspira a iniciar dos mil (2,000) jóvenes cubanos de ambos sexos, en el estudio especializado de las disciplinas deportivas, ofreciéndoles en un semestre los fundamentos mínimos de conocimientos y prácticas necesarias para el inicio de los planes en gran escala (Cuba, s. d., p. 5).

O plano emergencial do CED tinha como objetivo formar 2 mil jovens, oriundos das seguintes províncias cubanas: 500 de Oriente, 400 de Havana, 300 de Camaguey, 300 de Pinar del Río e 200 de Matanzas (Cuba, s. d., p. 8). Os estudantes procedentes do interior do país deveriam assinar um juramento expressando o compromisso de regressar para as suas respectivas regiões ou províncias de origem após a conclusão dos “*estudios de urgencia*” (Cuba, s. d., p. 6). A maioria dos estudantes deveria pertencer aos JR, organização que seria responsável por informar ao CED seu quadro de membros em cada região e por garantir a proporcionalidade entre homens e mulheres (Cuba, s. d., p. 8). Para ingressar nos *cursos de urgencia* do CED, o estudante deveria cumprir os seguintes requisitos: 1) haver concluído o sexto grau do ensino primário; 2) ser aprovado nas provas de eficiência física do CED; 3) apresentar um atestado médico que comprovasse um “*óptimo grado de salud*”; 4) ter, no mínimo, 18 anos de idade; 5) estudantes do sexo feminino somente poderiam “*formalizar matrícula en aquellas actividades deportivas de tradicional participación competitiva de la mujer*”; 6) quem se matriculasse no curso de natação deveria saber nadar de alguma forma (Cuba, s. d., p. 5-6). Como os cursos seriam realizados em Havana, os estudantes vindos das demais províncias receberiam comida, alojamento e um “*percápita para gastos de ropa limpia y transportación*” (Cuba, s. d., p. 7). Após a realização desse curso de curta duração, os estudantes receberiam uma “*licencia especial de trabajo*”, de modo que pudessem se dedicar ao “*mejoramiento deportivo nacional*” e, ao mesmo tempo, prosseguir com os seus estudos no âmbito da educação física, dos esportes e da recreação (Cuba, s. d., p. 5). Os *cursos de urgencia* eram sete e foram definidos



após um “*estudio de prioridades deportivas*”, quais sejam: campo e pista (500 alunos); natação (500 alunos); basquetebol (200 alunos); beisebol (200 alunos); ginástica (200 alunos); e voleibol (200 alunos) (Cuba, s. d., p. 6). Nenhum desses cursos deveria durar menos de três meses e nem mais de seis meses (Cuba, s. d., p. 7). Além da aprendizagem de técnicas e conhecimentos nas suas respectivas modalidades esportivas, os estudantes dos cursos de urgência frequentariam algumas matérias em comum, a saber: teoria geral dos esportes; anatomia fisiológica; primeiros socorros e massagem; teoria e prática do condicionamento e do treinamento esportivo (Cuba, s. d. p. 6). Como o CED ainda não dispunha de instalações apropriadas, os cursos seriam realizados em três diferentes espaços, nos quais também ficariam alojados os estudantes vindos de outras províncias: os cursos de natação e campo e pista seriam realizados no CSO “José A. Echevarría”; os cursos de basquetebol e beisebol seriam realizados na Cidade Esportiva; e os cursos de futebol, ginástica e voleibol seriam realizados na sede do antigo *Instituto Nacional de Educación Física* (INEF) (Cuba, s. d., p. 7).

O corpo docente dos cursos seria constituído pelos professores do INEF e da *Escuela de Instructores y Oficiales Deportivos*, além de “*cuantos profesores resulten necesario contratar, trasladar o compensar*” (Cuba, s. d., p. 8). Enquanto escola de formação profissional no âmbito dos esportes, a *Escuela de Educación Física, Deportes y Recreación* “Manuel Fajardo” seria administrada por uma *Dirección Central* e um *Secretariado General* que, conjuntamente com um diretor e um secretário de cada curso (os professores deveriam escolher entre si um diretor e um secretário para cada um dos cursos), integrariam um “*Consejo Técnico con propósitos deliberativos que coadyuverá a la mejor organización general y específica de todos los puntos concernentes al logro de las aspiraciones de la institución*” (Cuba, s. d., p. 7). A responsabilidade pelo fornecimento de materiais e equipamentos esportivos para os *cursos de urgencia* seria partilhada pela *Dirección General de Deportes* do INDER, pelo *Departamento de Educación Física* do MINED e pelo *Departamento de Deportes* da prefeitura de Havana (Cuba, s. d., p. 9). Por fim, a regulamentação do *Plan*



Remedial o de Urgencia determinou a liquidação dos demais cursos de formação profissional no âmbito da educação física e dos esportes, que funcionavam no INEF e na *Escuela de Instructores y Oficiales Deportivos* (criada após a Revolução), cujos respectivos alunos seriam transferidos para o CED, que, a partir de então, deteria o monopólio sobre a formação de especialistas esportivos em Cuba (Cuba, s. d., p. 9).

FIGURA 7



José Llanusa (à esquerda) nas obras de construção da ESEF “Comandante Manuel Fajardo”. Fonte: SDC.

No ano de 1964, o CED seria rebatizado como *Escuela Superior de Educación Física* (ESEF) “Comandante Manuel Fajardo”; naquele mesmo ano, teria início o primeiro curso regular de professores de educação física após a revolução de 1959 (Rodríguez, 1986, p. 69). Em agosto de 1964, na seção intitulada *Cuba se divierte*, a *Revista CUBA* publicou uma nota de texto intitulada “500 profesores al año”, sobre o primeiro curso regular da ESEF:

“Desde julio la Escuela Superior de Educación Física (ESEF) ‘Comandante Manuel Fajardo’ entra en su fase fundamental,



estableciendo cursos regulares para la formación del Profesor Superior de Educación Física”, declaró Raudol Ruiz, Director de la Escuela y Asesor Técnico del INDER (Suárez & Quintans, 1964a, p. 51).

| 286

A citação acima contém o depoimento de alguém que compunha a direção nacional do INDER: Raudol Ruiz era diretor da ESEF e assistente de José Llanusa. Segundo o diretor da ESEF, a meta do governo cubano era formar 500 professores de educação física por ano. Os primeiros alunos regulares da ESEF seriam escolhidos nas escolas secundárias, entre os alunos do 9º ano e, se fosse preciso, do 8º ano. A duração do curso seria de sete semestres (três anos e meio): um semestre de “*nivelación*” e seis semestres de estudos regulares. No primeiro semestre, o de nivelção, o aluno teria aulas teóricas de Biologia, Química, Física, Matemática, Espanhol, Introdução à Educação Física e Introdução às Ciências Políticas. Além das aulas teóricas, os alunos da nivelção teriam que realizar três horas de atividades práticas diárias: uma hora de condicionamento físico, com exame de eficiência ao final; uma hora de campo e pista; e uma hora de natação. Em todos os semestres, desde a nivelção, haveria combinação entre estudo, trabalho produtivo e preparação militar. Após o semestre de nivelção, mais precisamente a partir de janeiro de 1965, os alunos da ESEF iriam começar o primeiro semestre de estudos regulares:

El 1 de Enero de 1965 empezará el primer semestre. El profesor podrá trabajar en cualquier nivel de la enseñanza, de dirección técnica, de la enseñanza primaria hasta la Universidad y en labores de inspección o supervisión técnica, pudiendo especializarse en el Deporte, la Docencia y Especialización en el campo de la investigación y la Medicina Deportiva (Suarez & Quintans, 1964a, p. 51).

Em setembro de 1964, a ESEF voltaria a ser mencionada pela imprensa cubana. Na seção de esportes da *Revista CUBA*, consta que o diretor-geral de esportes José Llanusa havia inaugurado o curso de nivelção: “*José Llanusa, Director del Instituto Nacional de Deportes, inauguró el Precurso para Profesores de Educación Física para 400 alumnos de toda la nación, en la Escuela de Educación Física Comandante Fajardo*” (Suárez & Quintans, 1964b, p. 69).

A indústria nacional de material esportivo

287 No dia 25 de junho de 1965, José Llanusa ditou a resolução nº 606, determinando a criação da *Indústria Deportiva* (ID), “*a fin de satisfacer las necesidades que en el aspecto industrial representa el sector deportivo*” (Rodríguez, 1986, p. 21). Em março de 1963, falando para a II Plenária de CSOs, José Llanusa admitiu que, devido ao bloqueio econômico, o esporte cubano padecia da falta de equipamentos, sobretudo o beisebol:

Quando usted llega a una granja, cuando usted va a las montañas, lo primero que le piden es lo que se refiere a implementos deportivos, es un bate y eso no podían dar los compañeros [dos países socialistas] que tanto nos han ayudado. Allí no se practica ese deporte [...]. El caso del beisbol es objetivo, porque ante la falta de implemento nuestros trabajadores han inventado una táctica e hicieron las maquinas, hicieron las pelotas, hicieron los bates, e hicieron los guantes, hacen los uniformes (APLAUSOS) (Llanusa Gobel, 1963, p. 9).

Décadas mais tarde, José Llanusa lembrou-se da criação da ID como tendo sido uma resposta ao bloqueio econômico de Cuba: “*la Industria Deportiva se crea ante una necesidad de dar respuesta al bloqueo económico*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 43). Em artigo publicado pela *El Deporte* em janeiro de 1969, Ricardo Quiza fez questão de ressaltar a abrangência e a magnitude da carência de material esportivo em meados da década de 1960, provocada pelo bloqueio:

El bloqueo de los imperialistas yanquis al pueblo cubano se extiende hasta el más insignificante implemento deportivo. El deporte de las velas no ha sido ajeno al mismo y esto, como en todas las demás actividades, ha sido acicate impulsor en el pueblo creador [...] (Quiza, 1969, p. 22).

Segundo outro articulista da *El Deporte*, a ID surgiu “*en medio del criminal bloqueo imperialista a Cuba*”, que abrangia “*hasta los más insignificantes implementos deportivos, que otrora casi en su totalidad, eran importados*” (Mastrascusa, 1969a, p. 25). Nesse mesmo sentido, um destacado porta-voz da direção nacional da INDER relacionou o surgimento da ID com o “*bloqueo de los imperialistas*”, ressaltando ainda que, no âmbito do beisebol cubano, “*tambien se eliminó el ‘made in USA’*” (Pérez, 1969, p. 37).



Segundo consta no preâmbulo da resolução nº 606, fazia-se necessária a criação da ID para que o INDER atingisse o seu principal propósito: o de promover um maior auge ao esporte “*mediante su práctica en forma masiva*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 71). Para dar massividade às práticas esportivas, inclusive nas regiões montanhosas e interioranas do país, era “*necesario complementar las condiciones materiales existentes, creando los medios idóneos para la producción industrial de artículos deportivos con que suplir las necesidades del sector de Deportes*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 71). Ademais, conforme consta no preâmbulo da resolução nº 606, houve um acordo envolvendo diferentes ministérios do governo cubano que deveriam doar para o INDER algumas das suas unidades de produção que poderiam servir para a produção de bens esportivos:

Se ha convenido con distintos Ministerios del Gobierno Revolucionario y Organismos del Estado, el transferir a favor del INDER, aquellas unidades productoras que por su especialidad pueden dedicarse a satisfacer la demanda de útiles deportivos, al objeto de la creación de una empresa para la industria deportiva, dependiente del Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (Llanusa Gobel, 1990, p. 71).

A resolução nº 606 de junho de 1965 apresenta três disposições legais, cada qual nos seus respectivos parágrafos: a primeira disposição determinava a criação da ID; a segunda determinava que “*los Ministerios y otros Organismos del Estado*” deveriam, “*oportunamente*”, transferir para o INDER “*aquellas unidades existentes en el Organismo que se dedican a la confección y construcción de artículos e implementos deportivos y cuantos talleres, fábricas y Unidades*”; e, por fim, a terceira determinava que a resolução fosse comunicada a duas repartições internas do INDER: a *Dirección Técnica* e a *Dirección de Servicios Administrativos* (Llanusa Gobel, 1990, p. 72). Quando de sua criação, no ano de 1965, a ID contava com os seguintes *talleres*, todos eles transferidos para o INDER através de outros organismos estatais, conforme o especificado no parágrafo segundo da resolução nº 606: a Unidade 201 “Mario Reguera”, destinada à fabricação de implementos de madeira; a Unidade 202, destinada à



fabricação de luvas; a Unidade 203, destinada à fabricação de bolas; a Unidade 204, destinada à fabricação de tacos de beisebol; e a Unidade 205, destinada à fabricação de peças e tabuleiros de xadrez (Rodriguez, 1986, p. 115). Foi no interior desses *talleres* que o Estado cubano, através do INDER, conseguiu produzir 460.015 artigos esportivos durante o segundo semestre de 1965 (Pickering, 1978, p. 164). Nessas cinco unidades produtoras de material esportivo, os estudantes de Educação Física somaram-se ao conjunto dos operários (especializados ou voluntários) do setor esportivo: segundo Llanusa, além de participar da produção de material esportivo, os alunos da ESEF “Manuel Fajardo” participaram de cursos de capacitação técnica com o objetivo de aprimorar o seu próprio trabalho no interior da ID: “*Se creó la Industria Deportiva donde los compañeros de Fajardo desarrollaban su labor. No se me olvidan los primeros cursos en que los alumnos trabajaron y cómo se formaron diseñadores, artesanos y constructores sobre la misma marcha*” (Llanusa Gobel, 1990, p. 42).

Considerações finais

Entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965, as ações do governo revolucionário no âmbito do esporte seriam caracterizadas, em linhas gerais, pela substituição da DGD pelo INDER; por uma progressiva abolição das relações de mercado no campo esportivo; pela mobilização de voluntários do esporte, organizados no interior de conselhos; pela aplicação massiva de testes de aptidão física; pela criação da Série Nacional de Beisebol e a subsequente implementação do regime de participação esportiva; pelo provimento de infraestrutura esportiva, especialmente nas regiões montanhosas; pela organização dos jogos escolares e das escolas de iniciação esportiva; pela formação de profissionais para o setor esportivo; e pela criação de um empresa estatal de material esportivo.

Quando da fundação do INDER, o Estado cubano atravessava um período de reorganização administrativa, marcado pela criação de novas instituições governamentais, pela promulgação de leis orgânicas para os



ministérios e por uma série de nomeações, substituições e expurgos dentro do governo (Bambirra, 1975, p. 271; Fernandes, 2007, p. 160). Com a transferência de Llanusa da prefeitura para o INDER, a gestão esportiva de Cuba passava para as mãos de alguém que conhecia o esporte a partir de dentro. Para modificar radicalmente o esporte cubano, o governo revolucionário precisava da direção e da supervisão direta de um especialista.

Durante os dois primeiros anos de sua gestão à frente do INDER, José Llanusa subscreveu uma série de resoluções que tiveram como principais resultados o fim do *deporte rentado* e a montagem de um sistema público de esportes. Além das resoluções ditadas pelo diretor do INDER, o esporte cubano seria afetado por um conjunto de leis e medidas formuladas no interior do Conselho de Ministros. Desde o início de sua gestão, Llanusa contou com a colaboração de ministérios e demais organismos de Estado, além da militância organizada nos sindicatos e organizações de massa. Com a transferência de Llanusa para o ministério da educação em outubro de 1965, o cargo de diretor-geral de esportes seria ocupado por Jesus Betancourt Acosta, que havia sido diretor-assistente do INDER (United States, 1965, p. lxxvi). Em janeiro de 1967, Jesus Betancourt seria substituído por Jorge García Bango, que permaneceria à frente do INDER até março de 1980. Jorge García Bango havia sido subdiretor do INDER e responsável pelo *Plan de las Montañas* (Llanusa Gobel, 1990, p. 31). Na documentação da CIA, Jorge García Bango aparece descrito como alguém “muito próximo de José Llanusa Gobel”, por quem nutria uma “admiração cega” (Valentin, 2021, p. 319). Entre os anos de 1965 e 1980, a gestão dos esportes em Cuba seria diretamente controlada por pessoas que fizeram parte da gestão de Llanusa à frente do INDER

Referências

1. Fontes



BOHEMIA. *La pelota ha vuelto al pueblo*, n. 3, p. 74-77, 21 jan. 1962. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02967>.

CAICEDO, Edgar. El pueblo hace deporte: LPV. *Revista CUBA*, Havana, n. 10, p. 60-65, 1963. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00010?search=revista+%3dcuba>.

CAMINADA, Jaime. El deporte en las EIDE. *LPV*, Havana, n. 533, p. 34-37, 5 set. 1972.

CEPAL [Comissão Econômica Para a América Latina e o Caribe]. *Informe de Cuba a la Conferencia Latinoamericana sobre la infancia y la juventud en el desarrollo nacional*. Santiago de Chile, nov./dez. 1965. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/18382/S6500470_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y.

CUBA. *Leyes del Gobierno Provisional de la Revolución*. Havana: Editorial Lex, 1961a, vol. XXIX. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063775/00029>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Lex, 1961b, vol. XXXIII. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00003/1j>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Imprenta Nacional de Cuba, 1961c, vol. XXXVI. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00006>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962a, vol. XXXIX. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00008/1j>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962b, vol. XL. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00010/1j>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1962c, vol. XLI. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00011/1j>.

CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963a, vol. XLII. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00012>.



CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963b, vol. XLV. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00015/1j>.

| 292 CUBA. *Leyes del Gobierno Revolucionario de Cuba*. Havana: Editorial Nacional de Cuba, 1963c, n. 50. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00063776/00019>.

CUBA. *Ley 936. Centro "Comandante Manuel Fajardo". Plan remedial o de urgencia*. s.d.

HEYDRICH, Fernando; PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 36, p. 38-41, 6 set. 1963. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03052>.

JANERO, José. Ellos lo hicieron posible. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 26-31, 1968.

LLANUSA GOBEL, José. *Discurso pronunciado por el director del INDER, José Llanusa, en la clausura de la Segunda Plenaria Nacional de los Consejos Voluntarios del INDER, efectuada en el Hotel Habana Libre*. 7 mar. 1963. Disponível em: <http://www.latinamericanstudies.org/cuba-news/Jose-Llanusa-discurso-3-7-1963.pdf>.

LLANUSA GOBEL, José. *El deporte en Cuba: análisis para debatir*. Havana: Editorial José Martí, 1990.

MASTRASCUSA, Francisco. Sí, se puede. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 24-31, 1969a.

PÉREZ, Ciro. Inauguró Fidel el béisbol con hit al jardín central. *Bohemia*, Havana, n. 7, p. 70-74, 15 fev. 1963a. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03023>.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. *Bohemia*, Havana, n., p. 42-47, 23 ago. 1963b. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03050>.

PÉREZ, Ciro. Pueblo y pelota. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 36-41, 1969.

PÉREZ, Ciro; HEYDRYCH, III Gran Série Nacional de Béisbol. *Bohemia*, Havana, n. 6, p. 38-48, 7 fev. 1964. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03074>.

PÉREZ, Ciro; VILLAMOR, Jesús. INDER: ocho años de trabajo. *El Deporte*, Havana, n. 2, p. 6-27, 1969.



PRADOS, Raul. El deporte llega a la montaña. *Revista CUBA*, Havana, n. 24, p. 12-15, 4 abr. 1964. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00024?search=revista+%3dcuba>.

| 293

QUIZA, Ricardo. Escenario Azul. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 18-23, 1969.

SUAREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se divierte. *Revista CUBA*, Havana, n. 28, p. 50-51, ago. 1964a. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00028?search=revista+%3dcuba>.

SUAREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. *Revista CUBA*, Havana, n. 29, p. 68-69, set. 1964b. Disponível: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00029?search=revista+%3dcuba>.

SUAREZ, Pedro Garcia; QUINTANS, Osvaldo. Cuba se recrea. *Revista CUBA*, Havana, n. 40, p. 72-73, 8 ago. 1965. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00040?search=revista+%3dcuba>.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Cuban situation*. 26 jun. 1962. Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP79T00428A000200010041-0.pdf>.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Daily report. Foreign Radio Broadcasts*, n. 196-200, out. 1965. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=rKZe_-VKp-IC&hl=pt&pg=GBS.PP1.

2. Bibliografia

BAMBIRRA, Vânia. *A revolução cubana: uma reinterpretação*. Coimbra: Centelha, 1975.

CARNOY, Martin; WERTHEIN, Jorge. *Cuba: mudança econômica e reforma educacional*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. *The Sport Journal*, 3 jan. 2004, p. 1-15.

DIEGO, Mário Torres de. *Fidel y el deporte*. Havana: Editorial Deportes, 2007.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: a revolução cubana*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

GARAY, Osvaldo Rojas. *Fidel nunca se poncha*. Santa Clara: Editorial Capiro, 2016.



GOENAGA, Juan Alberto Martínez de Osaba y. *Racismo y béisbol cubano*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2018.

PETTAVINO, Paula; PYE, GERALYN. *Sport in Cuba: the diamond in the rough*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

| 294

PICKERING, Ron. Cuba. IN: RIORDAN, James (org.). *Sport under communism*. Canberra: Australian University Press, 1978, p. 141-174.

RODRIGUEZ, Miguel Llaneras. *Cuba: 25 años de deporte revolucionario*. Havana: Mensaje Deportivo, 1986.

SÁNCHEZ OCHOA, Magaly. *Piti Fajardo: médico, maestro y combatiente*. Havana: Editorial Gente Nueva, 1980.

SOTOMAYOR, Antonio. *La colonia soberana: deportes olímpicos, identidad nacional y política internacional en Puerto Rico*. Buenos Aires: CLACSO, 2020.

SUÁREZ, Milene Soto; LOUREDA, Maria Victoria Zardoya.; LABRADA, Flora de los Ángeles Morcate. Educación. IN: CUADRA, Manuel (org.). *La arquitectura de la Revolución Cubana (1959-2018)*. Kassel: Kassel University Press, 2018, p. 145-177.

VALENTIN, Renato Beschizza. As políticas públicas de esporte e a transição para o socialismo em Cuba (1959-1965). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, v. 21, n. 30, p. 288-323, 2021.

VALENTIN, Renato Beschizza. Felipe Guerra Matos e a Dirección General de Deportes: por uma história das políticas públicas de esporte e lazer em Cuba (1959-1961). *Tempos Históricos*, v. 26, n. 2, p. 152-183, 2022.

VALENTIN, Renato Beschizza. O que os “arquivos do imperialismo” nos ensinam sobre o fenômeno da deserção de atletas cubanos durante a Guerra Fria. *Lua Nova*, São Paulo, n. 118, p. 101-1